

REVISTA DA SEMANA^R

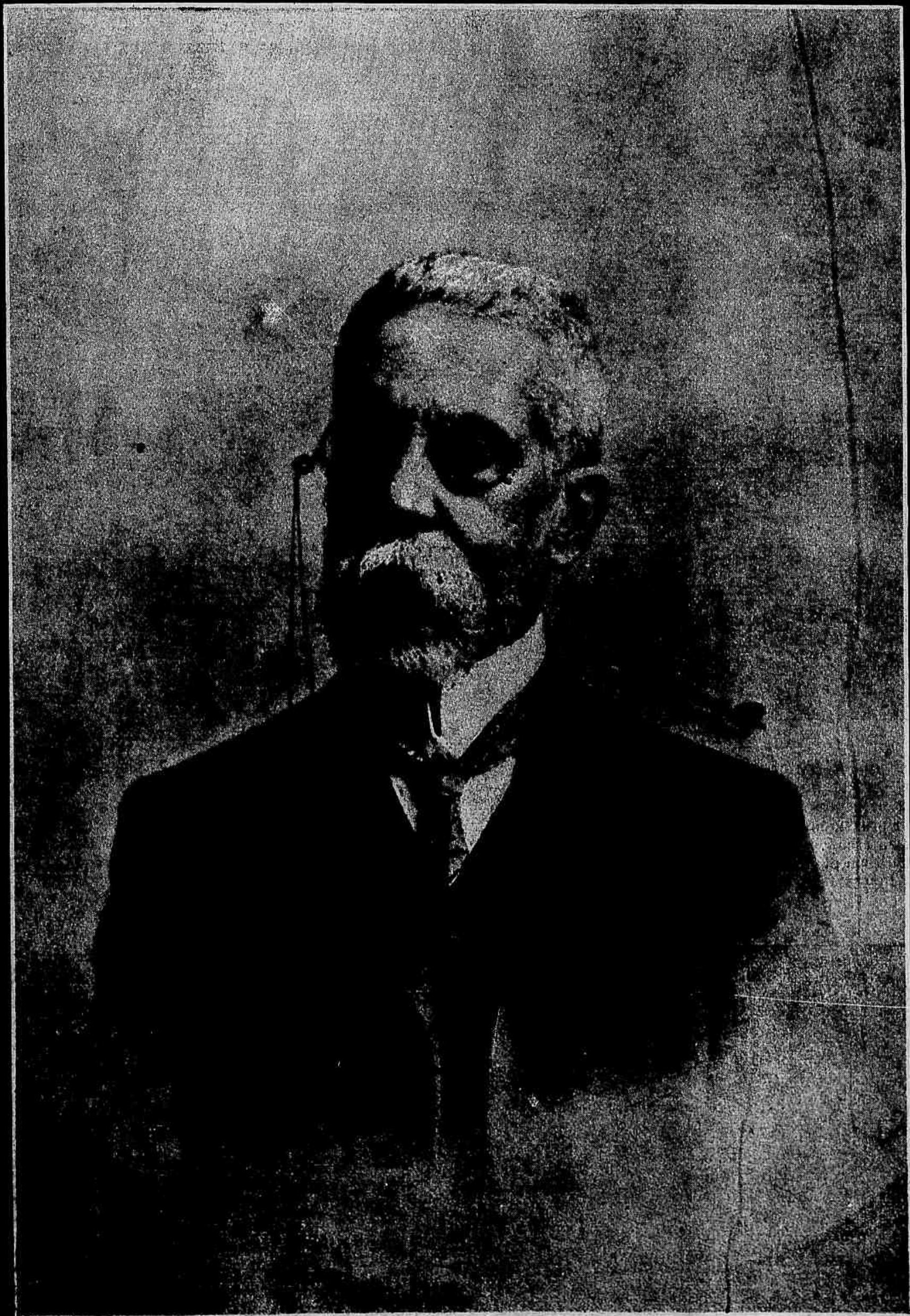
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL



Anno XIII — N. 438

DOMINGO, 4 DE OUTUBRO

Numero: 300 réis



MACHADO DE ASSIS

Humilde typographo e revisor de provas, não tardou que elle se revelasse, em toda pujança de seu talento, o jornalista de chronicas deliciosas, o poeta de simplicidade encantadora, o romanista de paginas admiraveis, que lhe valeram a gloria de ser considerado o mestre da litteratura nacional, nos ultimos tempos.

Realmente o era. Se cultivando as musas elle sabia, como ninguém, ser impecavel na rima e no metro, como prosador o seu estylo se revestia dessa originalidade attrahente de quem conhece todas as subtilezas da nossa lingua, descobrindo a musica dos vocabulos, architectando periodos que se enfechavam entre a doçura da linguagem e a severidade irreprehensivel do vernaculo.

Com a morte de Machado de Assis, o Brasil perde um dos seus grandes homens, e se a litteratura nacional se reveste de luto menos certo é que de luto está revestido o coração dos seus numerosos amigos e admiradores.

Era director geral da secretaria do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas e Presidente da Academia de Letras.

Succumbiu a penosa enfermidade, na madrugada de terça-feira ultima, em sua residencia do Cosme Velho, sendo o seu corpo embalsamado pelos Drs. Afranio Peixoto e Alfredo Andrade e á noite transportado para a sede da Academia de Letras, no Syllogêo, cujo salão de honra fôra transformado em camara ardente para recebê-lo.

O enterro realizou-se quinta-feira, no cemiterio de S. João Baptista e foi solemnisimo, feito a expensas do Estado. O Presidente da Republica fez-se representar e enviou soberba corôa; compareceram alguns ministros e o tocante discurso de despedida, do derradeiro adeus ao Mestre foi pronunciado a beira do tumulo, em nome da Academia, pelo Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, fallando em nome do governo o Ministro do Interior, Dr. Tavares da Lyra.

A Academia de Letras recebeu numerosas manifestações de pezar pela morte do presidente querido, entre ellas telegrammas dos Srs. Conselheiro Affonso Penna, Barão do Rio Branco e Dr. Joaquim Nabuco, Embaixador em Washington.

As duas casas do Congresso Nacional e o Conselho Municipal inseriram em suas actas votos de pezar, o mesmo fazendo as differentes secções do Congresso de Assistencia, actualmente reunido nesta capital.

POR AQUI E POR ALLI CHEGADA DO MARECHAL HERMES DA FONSECA E COMITIVA A HAMBURGO

Estamos habituados a ouvir todos os dias a grita incessante dos prophetas de desgraça em relação ao augmento ou pelo menos ao estacionamento da mortalidade pela tuberculose; e não poucos são os que descreem das medidas severas de hygiene que tomam os governos no sentido de impedir a propagação do terrível mal.

A primeira vista as noticias espalhadas pela imprensa terrorista parece dar razão aos que acreditam na inutilidade de taes precauções.

Felizmente para nós, porém, ha homens de mais calma e de mais estudo e reflexão do que o commum dos mortaes e que examinam com serenidade a situação geral.

Os especialistas deste genero de enfermidade, estes, vão repetindo sem cessar esses boatos alarmantes, o que aliás se comprehende. Esta opinião, todavia, não parece ser a real, uma vez que se tenha em vista a affirmacão de pessoas insuspeitas e desinteressadas que tem dedicado um pouco de attenção aos dados estatísticos.

E' assim que vemos nas ultimas revistas estrangeiras um estudo sobre esta questão e que nos parece concludente.

Um medico francez o Dr. Armaingaud, espantado com a affirmacão diaria de que a tuberculose continuava a augmentar em França teve o cuidado de examinar com attenção as estatísticas geraes e chegou a um resultado que é sufficientemente animador.

Parece actualmente bem estabelecido que nas grandes capitales como Londres, New-York, Vienna, Berlim e Paris o bacillo de Koch vae fazendo menos victimas.

Segundo a ultima relação, nas capitales citadas a diminuição da mortalidade é sensivel. Em Londres nota-se uma baixa de 23 %, em Paris 22 %, em Berlim 33 %, em New-York 41 e em Vienna 55 %.

Como se vê, portanto, a luta travada contra a enfermidade tem dado resultados praticos e verificaveis e não vemos, consequentemente, porque no Rio de

Janeiro não tenha a mortalidade decrescido.

Façamos entre nós uma estatística séria dos obitos e das molestias que os occasionarem e talvez cheguemos tambem ao mesmo resultado que obteve o medico francez, isto é, a convicção e a prova de que o numero das suas victimas da tuberculose tende egualmente a diminuir no Rio de Janeiro.

Que cada um auxilie a hygiene publica na sua tarefa e a obra de saneamento desta Capital será uma realidade incontestavel.

Mais necessitamos disto do que de qualquer outra reclame espalhafatosa e digamos sem medo, falsa e exagerada.

F. Mendes Junior.

CHRONIQUETA

O Bairrismo, conforme a phrase popular, chegou em S. Paulo e parou. Na verdade, não conheço estado mais bairrista e mais chelo de si. Abriu-se a Exposição Nacional a 11 de Agosto, ha mais de mez e meio, e de paulistas aqui só havia os que já estavam por dever de officio, por encargos de profissão. Anunciou-se a inauguração do pavilhão de S. Paulo, e os trens da Central chegaram abarrotados, era gente em avalanches que S. Paulo enviava para a sua festa, eram bandas de musica, era isto e mais aquillo... A festa foi de estrondo, dessas que deixam eterna memoria pela imponencia, e os paulistas passelaram o seu orgulho desmedido pela cidade carioca, assim com ares de conquistador victorioso. Exemplo frisante desse bairrismo chronico e unico é o facto que se deu ha tempos, no pavilhão da exposição preparatoria do Estado; um visitante, chegado do Rio, percorria o elegante mostruario das riquezas paulistas, quando delle se aproximou um empregado modesto, a perguntar:

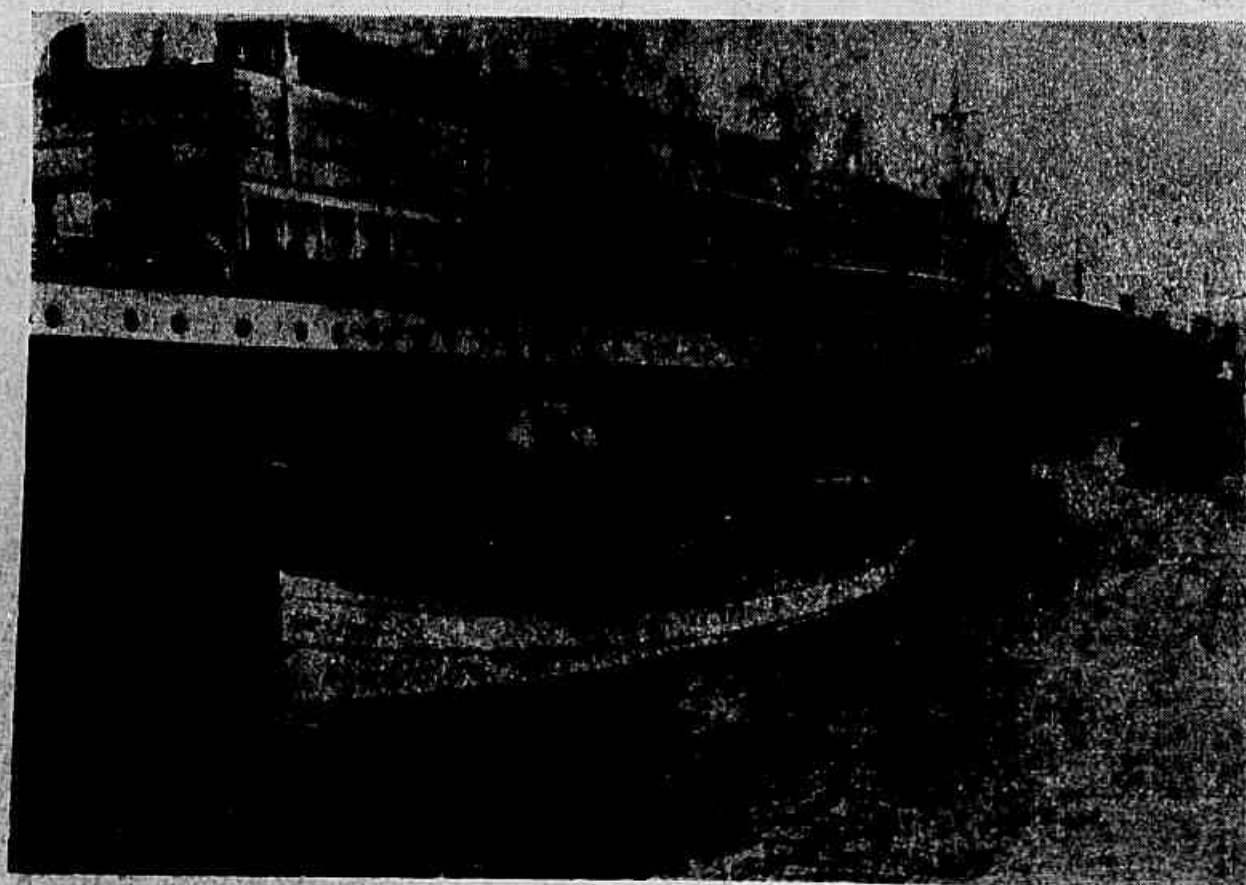
— Se no Rio o Pavilhão de São Paulo é o maior, não é?

— Não, respondeu o interrogado, não é o maior, é o mais bonito, o maior é o de Minas Geraes, com a sua torre illuminada.

O empregado fez uma pequena pausa triste e depois, como a sentir alguma cousa intima de reacção, observou com voz segura:



A bordo do *Cap Blanc* no momento do desembarque. Primeiro plano, da esquerda para a direita: General Mendes de Moraes, Marechal Hermes da Fonseca e Sr. Oscar Ruperti; segundo plano: Coronel Tasso Fragoso, embaixador prussiano Conde Goetzen, Capitão Deschamps Cavalcanti e Coronel Julien; na escada: Senador Westphall, representante da cidade de Hamburgo; ultimo plano: Sr. Americo Santos, Consul do Brasil em Bremen; Alferes Joppert, Biehn, Consul do Brasil em Dresde, Director da Companhia Allemã de Navegação e Tenente Mario Hermes da Fonseca.



O paquete *Cap Blanc* ao chegar ao porto de Hamburgo e a lancha que conduzia os que foram ao encontro da missão brasileira, inclusive o representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.



Grupo tirado em Hamburgo, á sahida do Consulado Brasileiro: Consules Brasileiros em Bremen e Dresde, Major Larnaghière Teixeira, Capitão H. de Oliveira Tenente-Coronel G. Pereira Pinto e Coronel Achilles Pederneiras.

FESTA DOS ESTUDANTES



No largo da Carioca, ouvindo discursos

— Não, o de Minas "não pôde" ser mais alto do que o de São Paulo...

Esse facto é frisante e revela a que ponto extremado chegou o bairrismo dos paulistas.

E, francamente, é um bairrismo

queno, como todos possuem, mas não vae até a propaganda forte e tenaz praticada com vantagem pela terra dos Andradas.

Essa propaganda constante, é um orgulho natural que o Estado sente, consciencia completa do seu valor real que não pode ser

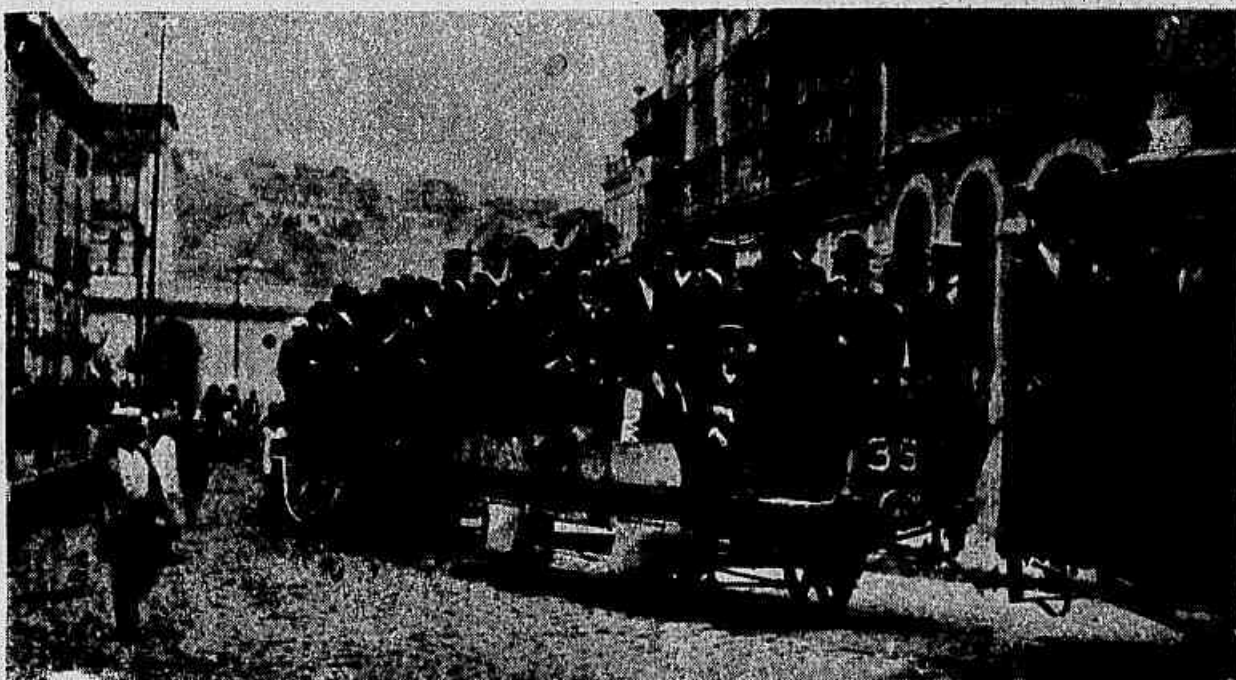
o torna o mais conhecido, que o leva no mundo estranho. Tivesse cada um a sua dose de bairrismo extremado e a estas horas a segurança económica de todos estaria garantida para sempre, porque os Estados não podem viver somente do nome

Organisando o prestito caricato, na Lapa

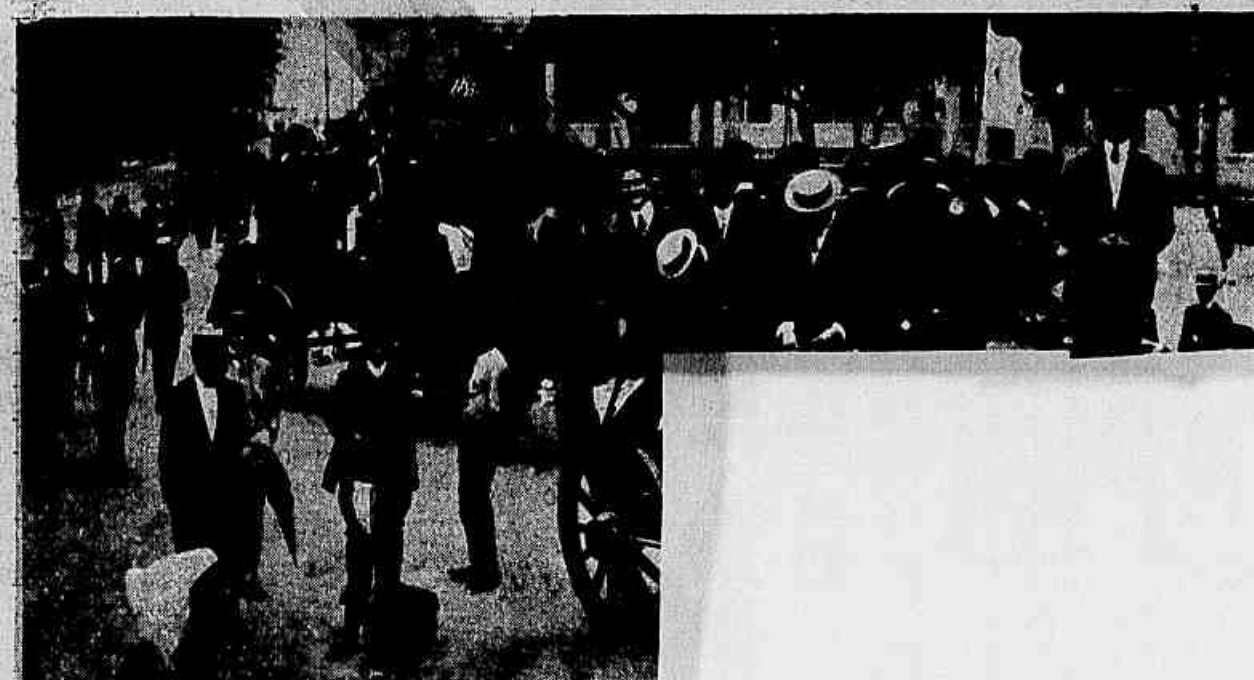
RIBALTAS

A Companhia Allemã de Operetas é de primeira ordem esentimos bastante que dê tão poucas récitas no Palace Theatre.

No Theatro da Exposição teve



Em carros-vagões do Jardim Botânico



Passagem do prestito dos estu

ptuando a Capital Federal, outro Estado não ha mais propaganda e mais cheio de iniciativa. Rio Grande do Sul, por exemplo, que é o celeiro do Brasil, que é um Estado tão industrial e tanto ou mais pastoril do que S. Paulo, possui bairrismo em ponto pequeno que tem sua razão de ser. Exce-

conhecido sem as fanfarras do preconceito. Sirva este exemplo para os demais Estados, firmem-se fortes na iniciativa, abram caminhos novos, rasguem horizontes largos e sobretudo façam o que faz S. Paulo, propaganda solemne, propaganda constante, que o aproxima do progresso, que

que tem no mappa. Mandem a tabua a politicagem, ou deixem essa megera em um meio limitado e toquem para diante, clangorosamente orgulhosos para que sejam todos irmãos na mesma grandeza e no mesmo valor.

Raulino a



Um dos camiuhões que figurara no prestito



No terraço do Passeio Publico, antes de ser organizado o prestito

Theatre. com Lydia Gauthier á frente.

Frank Brown foi-se embora, deixando a meninada saudosa.

Breve teremos a Companhia Raymond, de que nos contam maravilhas.

Organizou-se uma companhia nacional, para trabalhar no Theatro Apollo, onde breve deverá estréar com a "Flôr de Junho", burleta de José Piza e Raul Pederneiras, musica de José Nunes.

A montagem desta peça, o assumpto humorístico sobre costumes do interior, a musica leve e saltitante, o conjunto de interpretes que vae ter, entre elles o Brandão, o Peixoto, o Colás e a joven e predestinada Abigail Mala, tudo isso contribuirá para que a nova empresa entre com o pé direito e faça grande carreira.

No Theatro Recreio fol. é, e continúa a ser o successo do dia o drama "Sherlok Holmes", traduzido por Azeredo Coutinho.

Depois de um interregno de apathia, em theatro nacional, de que só se salvou o grupo dramatico da Exposição, assim mesmo por ter a segurança, o bafejo da subvenção official, surge no velho theatro da rua do Espirito Santo, agora completamente renovado, um nucleo de artistas que revelou á puridade o quanto valem e para quanto prestam.

João Barbosa tem no protagonista do drama uma soberba criação; este actor que é brasileiro dos pés á cabeça, sabe vibrar e empolga a platêa pela feição sympathica que imprime ás interpretações allada a um jogo de scena seguro, é um actor em



PEDRO CORDEIRO DA CRUZ SALDANHA representante do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana* nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina e Minas Geraes

meiro, revelou tambem forças originaes e encarnação segura do papel, que conduz magistralmente.

E Machado, Domingos Braga e Jorge Alberto apresentaram provas bastantes do seu merecimento.

Adelaide Coutinho continúa a ser Adelaide Coutinho, a mesma actriz completa de sempre.

Os demais artistas afinaram o conjunto, destacando-se Glorinda em um pequeno mas importante papel.

A Companhia Dias Braga iniciou a temporada com esta prova eloquente de que temos actores, desmentindo assim a affirmação de alguns criticos apaixonados que accusaram a maioria dos nossos artistas de desmemoriados e vadios.

E para provarem essa affirmação organizaram um conjunto que está representando na Exposição Nacional. Esse conjunto, Ferreira de Souza, Lucilla Peres e Serra á frente, possui bons elementos, mas força é convir que não podem soffrer confronto com outros que foram esquecidos lá e que cá fóra estão dando melhores provas do que muitos lá dentro. Se os papéis lá estão decorados, cá tambem estão e em maioria "interpretados", o que é alguma cousa mais do que papaguear o papel sem inflexões, sem alma, como o menino de escola que dá a sua lição moendo as palavras. A representação de "Sherlok Holmes" revelou que temos interpretes melhores do que calculavamos, e dora avante, estimulados todos pelo desejo de fazer do actor nacional um titulo digno de mais acato por parte dos criticos cheios de paixões, todos os que trabalham no palco hão de mostrar como se sente e se vive apesar das injustiças das temporadas que abarrotam os nossos theatros de generos de importação no mesmo idioma, sem elementos que sobrepujem a prata da casa.

João Scena.

FESTA DOS ESTUDANTES

A 23 de Setembro de 1907 foi, em Montevideo, installado o Primeiro Congresso Americano de Academicos e entre as muitas resoluções tomadas nesse

Congresso figura a de ser consagrado um dia no anno para a realização da Festa Academica e o dia escolhido foi o de 23 de Setembro.

Houve nesse dia sessão solemne, no salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, passeiata pelas ruas da cidade, com duas bandas de musica á frente e um original corso caricato, de carroças e caminhões, que, partindo do largo da Lapa, percorreu a Avenida Central e outras ruas, e desse prestito damos, neste numero da *Revista* algumas gravuras.

—[Jo]—

CARTAS DE UM TABARÉO

Querido compadre.

Rio. 1ª de Outubro.

Ainda não fui desta, felizmente, graças a Deus.

Uma broncho-pneumonia gripal ia dando cabo de teu compadre velho; e estou convencido de que se não fosse a felicidade de ter encontrado um medico, um verdadeiro apostolo da sciencia, pelo saber, pela caridade, teu compadre teria ido para a cidade de pés juntos, olá se ia.

Disse-me o medico, que é a modestia feita homem de sciencia, mas sciencia a valer, sciencia resultante de estudo, de applicação, de interesse pela vida do proximo, que a tempera da carcassa do tabaréo contribuiu para que agora te possa escrever...

Eu, porém, estou convencido de que se não houvesse encontrado esse amigo abnegado e são, esse clinico que honra a classe medica brasileira e que seria um dos primeiros entre os seus pares se pudesse vencer a sua invencivel modestia e se permitisse fazer reclamos aos seus incontestaveis meritos, seria a esta hora o finado Bermudes.

Permitta, portanto, o meu bom compadre que nesta Carta intima, em que tanta vez tenho expandido sentimentos relativos a outros, a quem me não ligam laços de gratidão que devo ao meu salvador, que a honre escrevendo-lhe o abençoado nome, como uma recommendação aos que soffrem e que não raro se vêm desprovidos de um medico capaz de comprehender as nossas dores, as nossas afflicções.

Esse nome, que recommendo á tua veneração, como venerado será para todo o sempre pela nossa familia, é o do Dr. Francisco Antonio da Silveira, que não poupou esforços não mediou sacrificios para salvar teu compadre, victima da mais insidiosa das molestias.

Que as bençãos do céu desçam sobre tão digno cavalheiro e todos quantos lhe são caros.

Tratando de mim, fraco, debilitado, em uma convalescença melindrosa, não posso occupar-me de assumptos que occorreram quando presa da febre, delles não podia tomar contas.

Desculpa-me, portanto, e que Deus me dê saúde para por muitos annos, escrever, cuidando dos outros, as "Cartas de um Tabaréo"...

Estou a ouvir-te e á comadre dizerem-me — Amen.

Obrigado.

Teu

Bermudes.

Congresso de Assistencia

Com extraordinaria concurrencia e grande solemnidade, instaurou-se no dia 23 do mez findo, no salão nobre do Pavilhão do Districto Federal, o Congresso de Assistencia Publica e Privada.

A sessão teve começo ás 8 1/2 horas da noite, assumindo a presidencia de honra o General Souza Aguiar e tomando logar á mesa dos trabalhos os Srs. Dr. Rocha Faria, presidente; Olavo Bilac, secretario; Drs. Ataulpho de Paiva, vice-presidente; Fernando Figueiredo, Souza Bandeira e Graça Couto.

Inaugurado o Congresso pelo Sr. General Souza Aguiar, que proferiu um bellissimo discurso, usaram da palavra os Srs. Dr. Rocha Faria, Olavo Bilac, Secretario Geral da Assistencia e Dr. Theophilo Torres, delegado do Estado do Rio, encerrando, o Sr. Presidente a sessão ás 9 1/2 horas.

Durante a solemnidade tocaram as bandas de musica do Instituto Profissional e do Corpo de Bombeiros, terminada a mesma foram servidos sorvetes as senhoras e cavalheiros presentes.

OS LADRÕES NO RIO



Mario Rodrigues, alcunhado o *Amarrellinho*, accusado da autoria do roubo praticado na casa de Carvalho Silva & C., á rua da Alfandega



Sargento João dos Santos Mourão, da Força Policial, que auxiliou o delegado do 1º districto na descoberta da quadrilha do *Amarrellinho*

toda a extensão da palavra e assim o confirmou mais uma vez o applauso publico.

Eduardo Leite, outro brasileiro da cabeça aos pés, estudioso, intelligente e instruido como o pri-

PEDRO PECCHIONI



Era um velho patriota italiano, tendo tomado parte em todas as campanhas da independência do seu país. Falleceu em fins do mez de Agosto ultimo em Parma, na avançada idade de 80 annos.

DEPUTADO CARLO DONATI



Pertencia á Camara Italiana desde Novembro de 1892, eleito pelos liberaes modernos, pelo collegio de Lonigo. Falleceu a 22 de Agosto ultimo, victimado por um insulto apoplectico, com 49 annos de idade.

GENERAL GIANJACOPO CORTESE



Nasceu em Padua, na Italia, a 25 de Janeiro de 1842 e falleceu recentemente. Fez as ultimas campanhas italianas. Combateu em Africa, onde foi Governador de Ghinda e Kereu. Possuia varias condecorações, quasi todas ao valor militar. Só foi promovido a General quando deixou o serviço activo.

ACTOR VICTOR ZAMPIERI



Com a morte desse artista, occorrida a 19 de Agosto ultimo, aos 65 annos de idade, em Florença, o theatro italiano perde um dos seus mais intelligente interpretes. Tinha decidida vocação pelo theatro, tanto assim que deixou o curso de engenharia para dedicar-se inteiramente á arte dramatica, da qual soube tirar bom partido.

Alcançou varios successos, principalmente no *Francillon*, de Dumas e *Les Amants*, de Dormay. Pertenceu ao elenco de companhias notaveis, como Eleonora Duse e Cesare Rossi.

A QUESTÃO DE MARROCOS



Tanger — As mulheres marroquinas nos terraços das casas, no dia da proclamação de Muley Hafid.



O novo Sultão de Marrocos no seu cavallo de campanha



El Menebbi, Ministro da Guerra do novo Sultão de Marrocos



El-Guebbas, representante de Muley Hafid

O acontecimento mais importante destes ultimos tempos foi indiscutivelmente a victoria do pretendente marro-

quino Muley Hafid contra o Sultão Ab-El-Aziz a quem venceu

Muley Hafid após a victoria fez-se ac-

clamar Sultão de Marrocos e enviou ás potencias europeas a nota da sua proclamação assim como a sua promessa de respeitar o tratado de Algeciras.

As potencias europeas têm tido algum embaraço no reconhecimento do novo Sultão devido á intervenção *manu militari* da França e da Hespanha naquella territorio africano, intervenção devida á letra do citado tratado de Algeciras.

Ainda na ultima semana a resposta da chancellaria allemã á nota da chancellaria franceza deu motivo a que se receiasse uma ruptura de relações entre os dous paizes.

A esta hora parece, porém, que a crise mais aguda está passada e que as duas

potencias entrarão de accordo nas pretensões reciprocas.

Este acontecimento tem movimentado toda a diplomacia europea e teme-se que não surjam novos embaraços que poderiam ocasionar uma seria perturbação da paz na Europa.

A *Revista da Semana* já publicou no seu numero passado os retratos dos dous Sultões e hoje offerece aos seus leitores mais algumas notas sobre o mesmo assumpto que está despertando um interesse geral.

Concurso hippico do Cuneo

A 17 de Agosto ultimo o Rei da Italia foi pessoalmente abrir as festas patronaes do Cuneo e presidir o concurso hippico que se realizou naquella cidade.

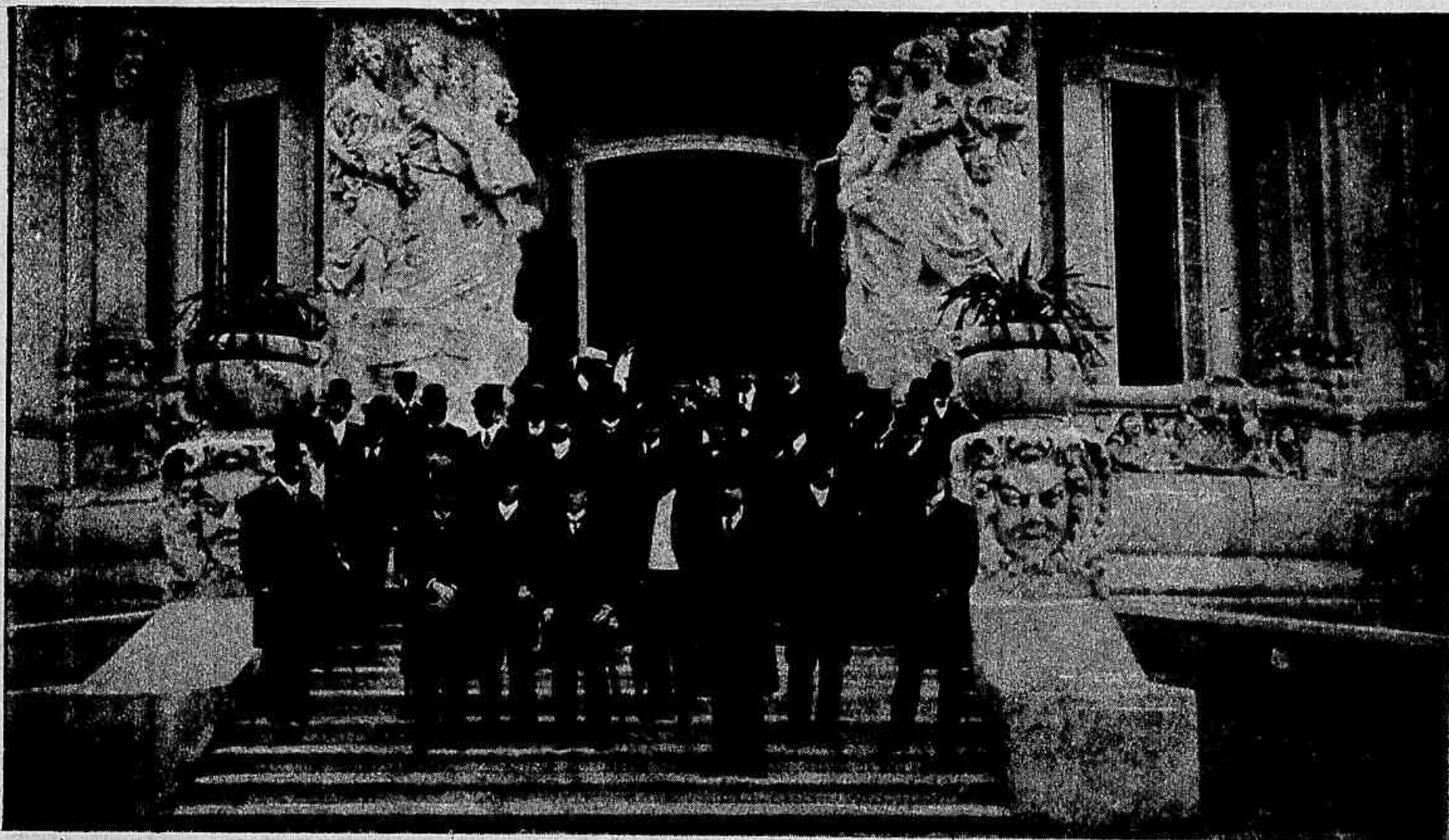
Aquella festa sportiva foi coroada do maior exito e entre outras personalidades de monta que

estiveram presentes S. M. o Rei de Italia acompanhado de sua comitiva, na tribuna Real do concurso hippico do Cuneo destaca-se a figura

do Principe Luiz Napoleão. Para aquella festa foi armada uma tribuna especial para o Rei e sua comitiva e da qual a *Revista da Semana* publica hoje photographia.



Na Exposição Nacional—Almoço offerecido ao Directorio Executivo pela representação de S. Paulo



A representação de S. Paulo, membros do Directorio Executivo, Prefeito Municipal, senadores, deputados e representantes da imprensa á entrada do Pavilhão de S. Paulo na Exposição Nacional

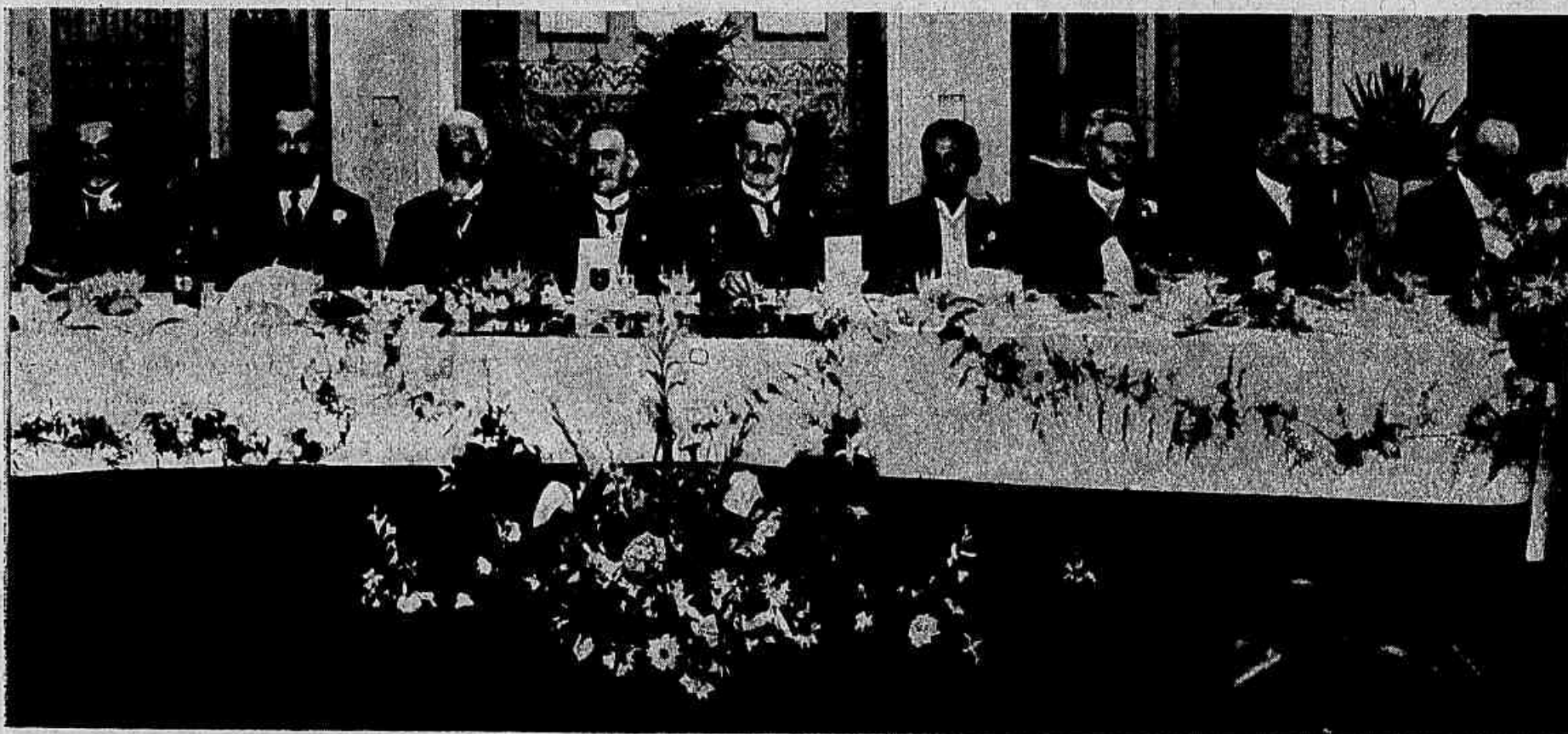
EXPOSIÇÃO NACIONAL

Não ha quem não se sinta verdadeiramente empolgado por legitimo entusiasmo ao contemplar a obra imponente do certamen nacional de 1908.

O golpe de vista é encantador, principalmente á noite, quando se accende aquella infinidade de pequeninas lampadas, que ora se estendem em graciosas curvas em toda a extensão da bella avenida, ora se alinham symetricamente nas cimalhas do Palacio da Exposição ou descem e sobem pelas fachadas dos elegantes pavilhões dos Estados, descrevendo as mais caprichosas linhas de luz, em desenhos de um relevo feerico e admiravel.

Ha occasiões em que esses pequeninos focos formam com que uma rede brilhante, envolvem todo o edificio, descrevem delictuosos arabescos, e fazem resaltar as linhas architectonicas da construcção.

Esse espectáculo, á força de ser bello, parece renovar-se to-



No almoço offerecido ao Directorio Executivo.—A' cabeceira da mesa. Da esquerda para a direita : Drs. Leite e Oiticica, Candido Mendes, General Glycerio, Drs. Antonio Olyntho, Carlos Botelho, General Thaumaturgo de Azevedo, Padua Rezende, General Souza Aguiar, Prefeito e Senador Alfredo Ellis



Aspecto geral da mesa do almoço offerecido pela representação paulista ao Directorio Executivo

das as noites, produzindo sempre admiravel effeito.

Esta semana ella teve ensejo de ostentar-se em toda a plenitude, passara a chuva e noites estrelladas serviram de cupola a esta Capital allindada.

Dentre as festas culminantes da Exposição temos a registrar pela ordem a batalha de confetti, de sabbado ultimo.

Foi uma diversão interessante que a chuva não conseguiu arrefecer; centenares de carruagens transitaram pelo recinto do certamen empenhando-se senhoras e cavalheiros em uma verdadeira batalha em que o confetti foram os projectis.

O dia de domingo, como sempre foi muitissimo animado. A' tarde realizou-se a regata que foi muito concorrida, e proporcionou um agradável passatempo. A' noite foi queimado o fogo que provocou applausos da numerosa assistencia.

Segunda-feira, effectuou-se a inauguração do Pavilhão de São Paulo, comparecendo ao acto o Sr. Presidente da Republica e altas autoridades, extraordinario numero de senhoras e cavalheiros.

Pronunciou discurso allusivo ao acto o Sr. General Francisco Glycerio, fallando tambem o Sr.

Dr. Carlos Botelho, sendo após declarado oficialmente inaugurado o Pavilhão de S. Paulo.

Durante a noite fez-se ouvir a banda de musica da Força Policial daquelle Estado, regida pelo maestro Tenente Antão Fernandes.

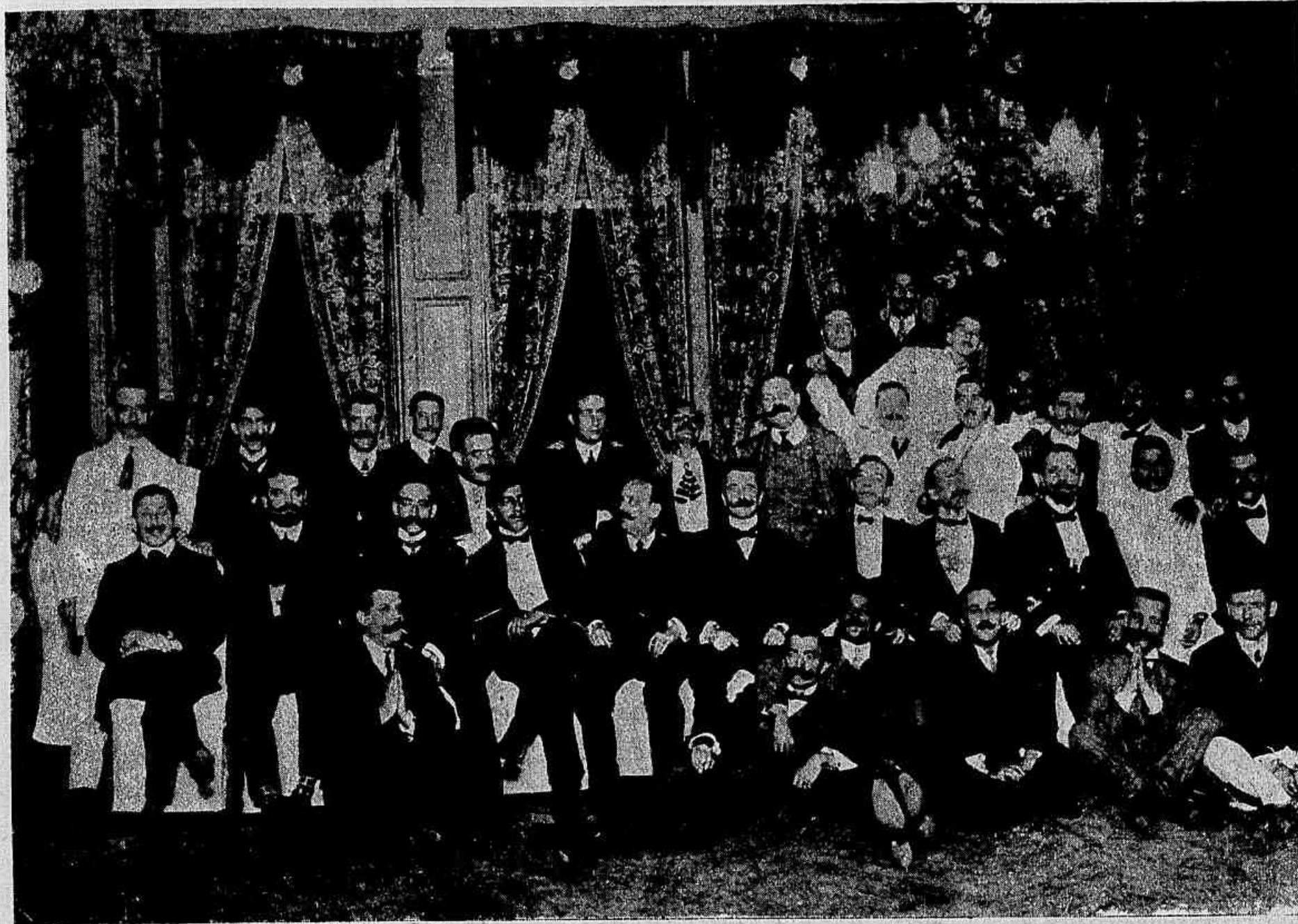
Essa banda de musica, composta de 112 figuras, alcançou verdadeiro successo.

No certamen houve ultimamente dous banquetes, um na sexta-feira atrazada, offerecido á Commissão Executiva da Exposição Nacional pela Representação de S. Paulo, e outro sabbado homenagem da Colonia Portugueza do Rio de Janeiro á Delegação de Portugal no certamen.

Ambos os agapes effectuarão-se com elevado numero de convivas e foram rematados de amistosas saudações.

Durante a semana realizaram-se os apreciados concertos symphonicos, espectaculos dramaticos, funcções de variedades, sessões cinematographicas, diversões ao ar livre e concertos pelas bandas marciaes.

CRUZADOR «DONA AMELIA»



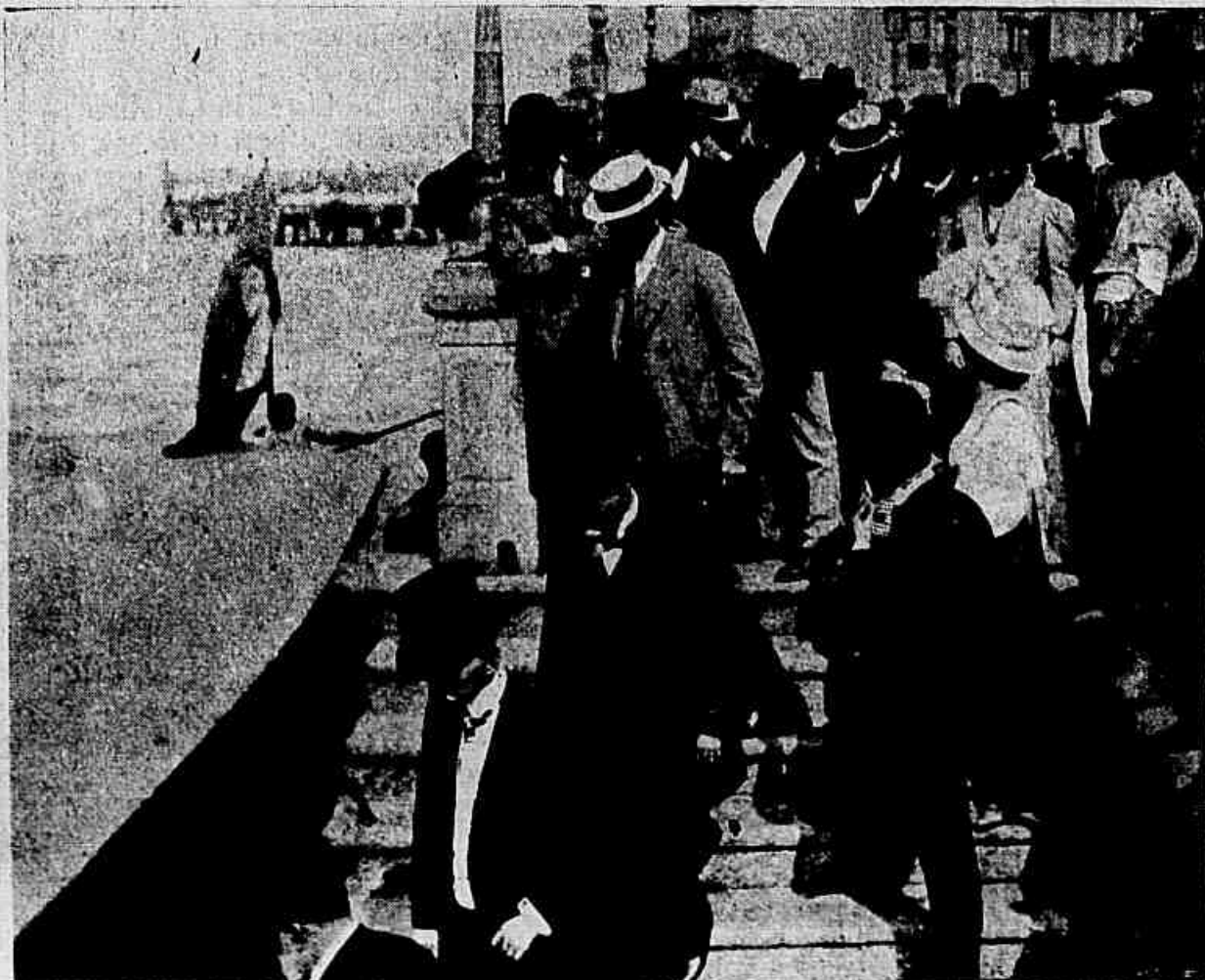
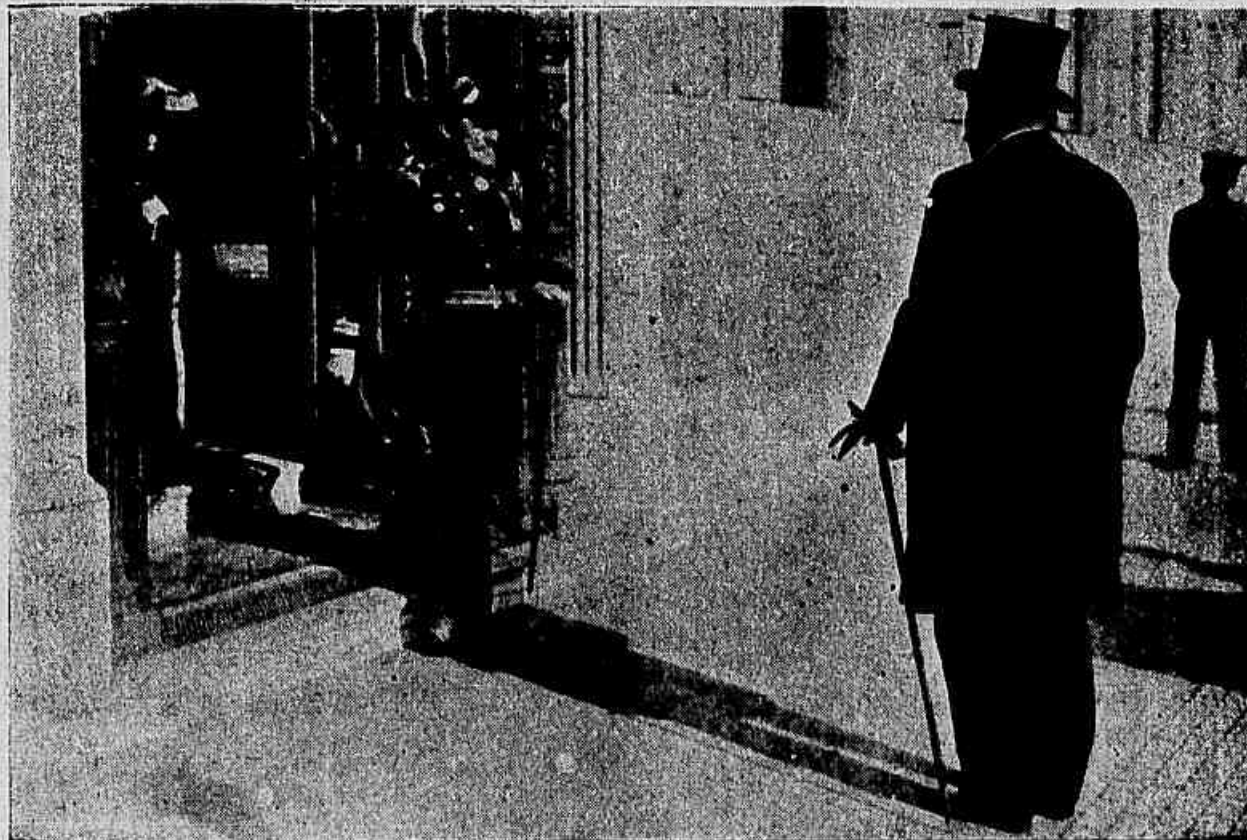
1 — Grupo tirado durante a festa oferecida aos officiaes do cruzador *Dona Amelia*, pelo Club dos Fenianos.

2 — O Sr. Conde de Selir, Ministro portuguez, sahindo do palacio do governo, depois da visita de despedida dos officiaes do *Dona Amelia*.

3 — O commandante do *Dona Amelia* deixando o palacio do Cattete, depois da visita de despedida.

4 — Embarque de familias e membros de associações que foram a bordo despedir-se dos officiaes e marinheiros.

5 — No caes Pharoux. Lancha recebendo passageiros que foram levar as ultimas despedidas a bordo do *Dona Amelia*.



CASAMENTO ROMANESCO

O rico engenheiro americano Pitcorube, que está em Londres, foi visitar o museu de pintura.

De todos os quadros, o que mais o impressionou foi a tela de Ralph Pescoch *As duas irmãs*.

A mais nova das irmãs encantou-o pela suavidade do olhar, pela cor dos cabellos, pela expressão da physionomia. Nunca, em sua vida, vira uma tão encantadora creatura.

Perguntando onde era a morada de Ralph, dirigiu-se ao *atelier* do primoroso pintor e pediu-lhe para reproduzir em um outro quadro as feições da ideal creatura.

Era uma recordação que desejava levar para o seu paiz.

Nisto entra no *atelier* a cunhada do pintor, e o engenheiro empallidece. Fitando-a muito, volta-se para o pintor e diz:

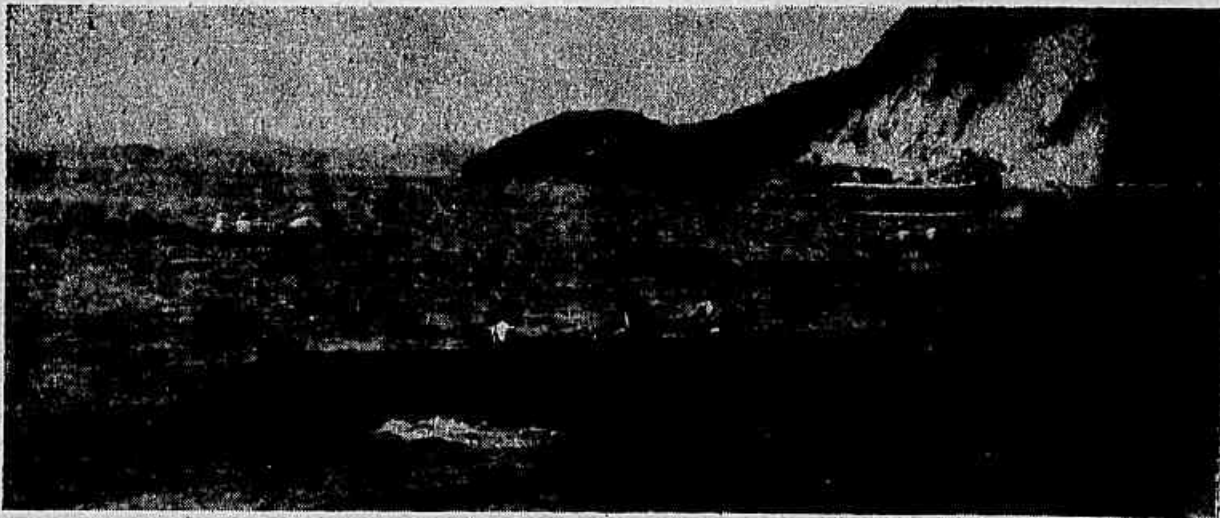
— Mas... é esta...

— E', responde o pintor, sorrindo. E' minha cunhada. Como viu, o quadro chama-se *As duas irmãs*, a mais velha é a minha mulher.

Feitas as apresentações, a conversação alargou-se... atal ponto que o engenheiro americano e a linda inglesa recebiam-se por marido e mulher.

E eis ahi está como o destino as tece. Em vez de uma tela fria e immovel, o engenheiro leva o original em todo o esplendor da sua deslumbrante mocidade.

AS REGATAS DE DOMINGO NA EXPOSIÇÃO

2º pareo—Pará—Primeiro lugar yole a 2 remos *Ita*, do C. Natação e RegatasSPORT
ROWING

A REGATA DA EXPOSIÇÃO

Um dos grandes atractivos da Exposição Nacional, no domingo passado, foi inegavelmente o certamen nautico organizado pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, sob os auspícios do Directorio Executivo e em homenagem aos Estados brasileiros.

radas e as de S. Paulo, Santos e Campos, acharem-se bem treinadas e empenhadas na conquista dos trophéus.

As provas de honra tiveram por vencedores o Club de Regatas de Icarahy, Natação, Tieté (S. Paulo) e Gragoatá, sociedades estas a quem cabem os importantes louros do dia.

A valente pleiade de *canottiers*, que portou-se bravamente nas pugnas, recebeu da numerosa concurrencia os applausos merecidos a que fez jus.

Em summa, um verdadeiro successo sportivo a regata da Exposição.

3º pareo — Goyaz — Yoles a 4 remos, vencedora *Meiga*, do Club de Icarahy

CAMPEONATO PAULISTA DE 1908

No *return match* do Campeonato da Liga Paulista, disputado domingo ultimo entre o C. A. Paulistano e o S. C. Germania, verificou-se empate de um *goal*, tendo sido o jogo brilhante, animado e cheio de bons lances.

Na *match* dos segundos *teams* triumphou o Paulistano sobre o seu antagonista, por um *score* de 4 *goals* a zero. Com esta prova, o Club Athletico Paulistano garantiu a sua victoria neste Campeonato e a posse da taça até a proxima temporada.

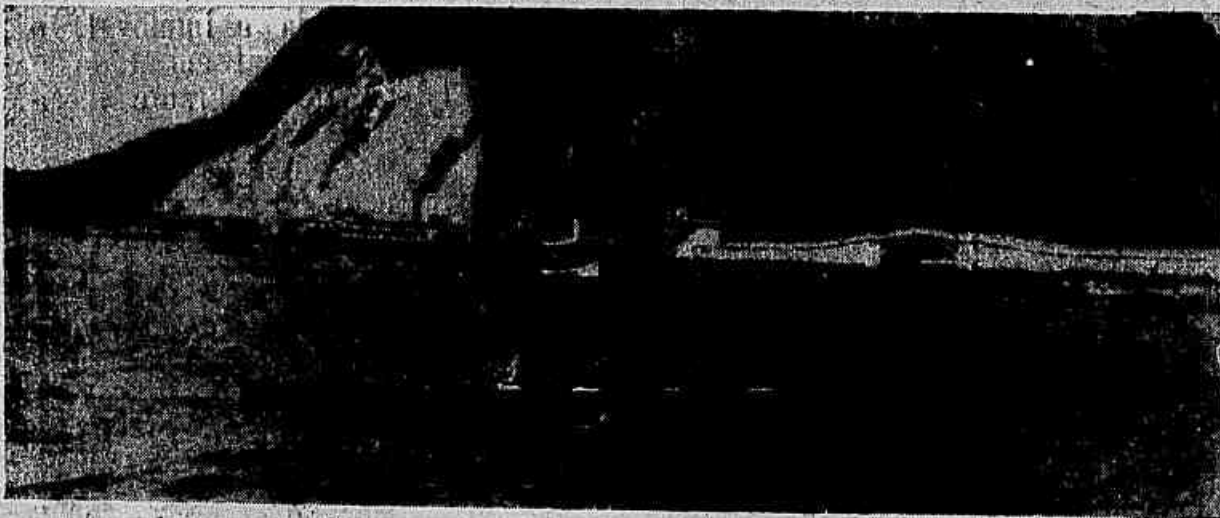
Comquanto o *team* dos bancos estivesse um tanto desfalcado, o jogo manteve-se animado e com lances de importancia.

No *score* o Paysandú marcou 220 *runs* (6 *wickets*) e os bancos 227 (7 *wickets*).

LAWN TENNIS

CAMPEONATO DE 1908

Terminaram domingo passado as provas do Campeonato de *tennis*, organizado pelo Paysandú Cricket Club, e que

4º pareo — Maranhão — Vencedora yole a 4 remos *Inubia*, do Club Gragoatá

A festa, que se cercou de um brilhantismo e animação pouco communs, accusou resultado excellente e que excedeu ás expectativas geraes, tendo comparecido, além do mundo official, uma assistencia numerosa e que primava pela selecção.

As lutas, na Praia Vermelha, mantiveram-se titanicas e leaes, demonstrando as *équipes* das sociedades confede-

No proximo numero publicaremos duas photographuras do jantar intimo offerecido pela Federação aos representantes dos clubs dos Estados que concorreram á esta regata.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1908

O The Rio Cricket & A. A. disputou domingo no *ground* de Icarahy, na presença de concurrencia e-colbida e um tanto numerosa, o 24º *match* do Campeonato da Liga Metropolitana, contra o America Foot-ball Club. Este club, cujo *team* era muito mais forte e homogeneo que o seu adversario, triumphou por um *score* de 4 *goals* a nullo.

5º pareo — Minas Geraes — Em primeiro lugar venceu *Isis*, do Club Gragoatá

TIRO

UNIÃO DOS ATIRADORES DO BRASIL

Devido ao grande numero de concorrentes inscriptos, não pôde ser concluido o grande torneio de tiro reduzido das 1ª e 2ª classes (15m., 20 b.), anunciado para domingo, o que certamente se verificará hoje.

Ao vencedor em primeiro lugar caberá medalha de ouro e aos demais medalhas de prata e de bronze.

CRICKET

PAYSANDU' C. C. v. UNITED BANKS

PAST & PRESENT

No *ground* do Paysandú disputaram domingo ultimo os *teams* acima *cricket match*, cujo resultado foi um *drow*.

constituíram um successo para a conhecida e laureada sociedade britannica.

Foram vencedores: *Gentlemen's singles*, G. K. Noble; *gentlemen's doubles*, E. T. Browne J. Robinson; *ladies doubles*, Miss Smart & Miss F. Smart.

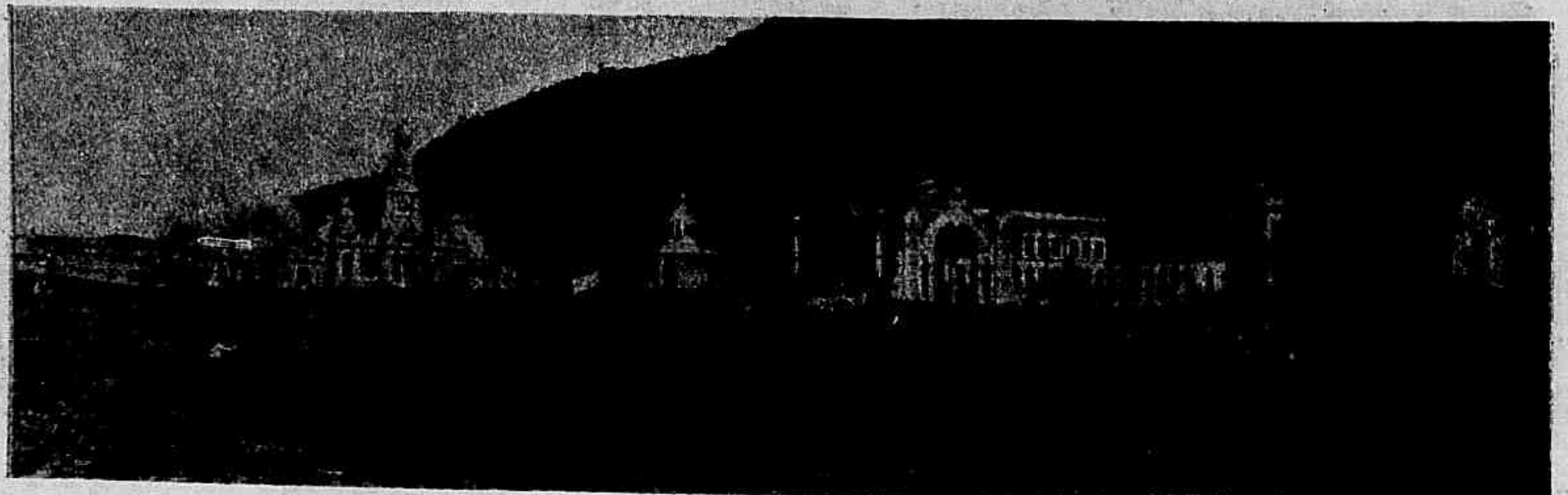
FLUMINENSE F. C. v. AUTOMOVEL C. B.

Os *teams* do Fluminense Football Club e do Automovel Club do Brasil empenharam-se domingo transacto em um torneio de *tennis* (*doubles*, *handicap*) do qual sahio vencedor o primeiro por 6 *matches* a zero.

O encontro que esteve animado e o jogo attrahente, realizou-se nos *courts* do Automovel Club do Brasil, á praia de Botafogo.



Pavilhão da Federação de Regatas, para a directoria e chronopaphista



Aspecto da raia durante a corrida do 5º pareo

A high-contrast, black and white photograph of a museum display. The display features a large, curved, scalloped-edged object (possibly a lamp or decorative element) at the top. Below it, there are several framed pictures or documents, including one with a grid pattern. The background is dark and textured, suggesting a wall or backdrop.

E anda tambem
de-noite ?

Tres aspectos diferentes da sala da Directoria Geral de Saude Publica, no palacio principal da Exposição.
Ao centro o pavilhão da Assistencia Publica na Exposição

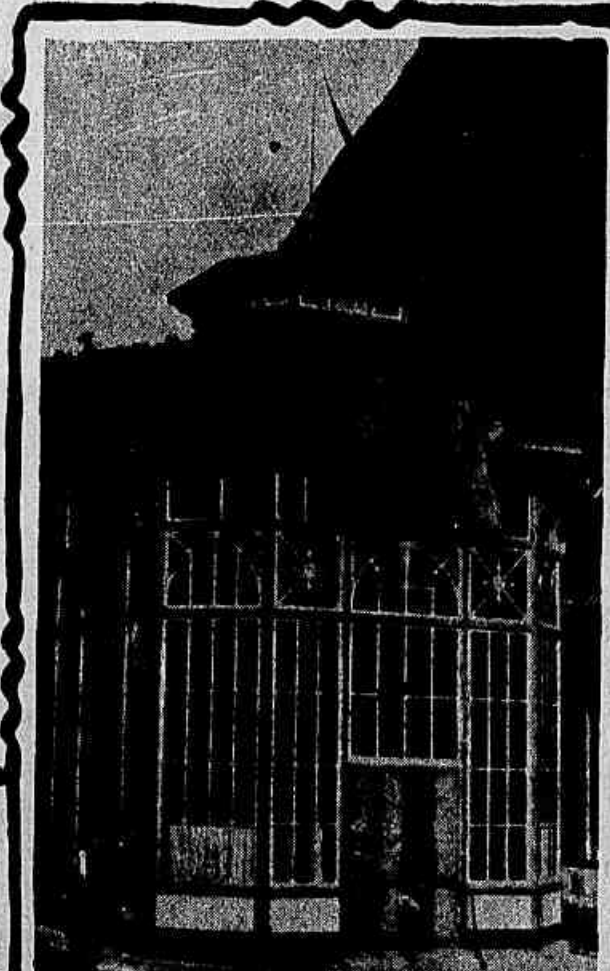
OS INCONSOLAVEIS

I

Apoiado a uma bengala de ebano, entrou Maximiliano Lindez no cemiterio. Depois de ter percorrido uma larga avenida, parou deante de um tumulo, sobre o qual mandara gravar em grandes letras:

AQUI JAZ
JOSEPHINA LINDEZ
ARREBATADA A' TERNURA
DE SEU MARIDO
QUE NUNCA MAIS SE CONSOLARA'
MAS QUE CONTINUARA' O SEU
NEGOCIO DE GUARDA-SOES
DE PAPEL
235, RUA DOS MARTYRES
PREÇOS MODICOS

O viuvo leu a inscripção, que o satis-



fazia dolorosa e commercialmente ao mesmo tempo.

Vendo as plantas um pouco murchas por falta de rega, olhou em redor e abeirou-se de um tumulo immediato, deante do qual estava ajoelhada uma mulher elegante, vestida de rigoroso luto.

— Quer fazer-me a fineza, disse lhe Lindez, de emprestar o seu regador?

— Com todo o gosto, senhor.

— Desculpe-me, minha senhora, a minha indiscripção.

— As victimas da vida devem prestar umas ás outras mutuos serviços.

— Chora por seu marido?

— Sim senhor. E o senhor por sua esposa?

— Sim, minha senhora. Nunca me consolarei, porque minha mulher era a virtude personificada.

II

No domingo seguinte, chegou Lindez bastante tarde ao cemiterio. Os dous viuvos encontraram-se novamente, cumprimentaram-se, fallaram das suas desditas e fizeram largos commentarios sobre os casos da semana.

— Vae embora? disse Lindez.

— Já estou aqui ha muito tempo. Precisamente vim mais cedo para estar mais tempo com o senhor.

— Generosa idéa!

— Quer acompanhar-me?

— Com muito gosto.

Maximiliano Lindez acompanhou até á porta de casa Margarida Nadire, e acceitou o convite de ir tomar uma chavena de chá com ella.

III

Lindez fez muitas visitas á viuva, a quem acabou por confessar que amava. Um dia appareceu com o retrato de sua mulher na casa de Margarida.

— Ha quanto tempo não nos vemos! exclamou.

— Mas se nos vimos ainda hontem;

— Pois parece-me que havia um seculo que não vinha a sua casa.

— Trouxe o retrato?

— Aqui o tem, pendurado na parede.

Margarida voltou a cabeça, examinou o retrato e disse com ar trocista:

— Não me parece mal!

Lindez, um pouco picado, retorquiu:

— Não creio que o seu marido fosse um typo perfeito.

— Sem duvida; o senhor tem um espirito critico muito afinado.

— Já m'o tem dito algumas vezes.

— Colloque na parede o retrato de sua esposa ao lado do meu defuncto marido.

Depois de obedecida a ordem, Maximiliano Lindez sentou-se no sofá, ao lado da viuva, e exclamou:

— Está alli o nosso passado. Duas effigies e duas recordações. Que nos reservará o futuro?

— Quem sabe!

Lindez apoderou-se da mão de Margarida e exclamou:

— A minha vida sem a Margarida!...

Margarida não o deixou terminar, e retirando a mão, disse:

— Olhe que os dous estão alli diante de nós!

— Tem razão.

Maximiliano ergueu-se precipitadamente, dirigiu-se á parede e voltou os retratos.

— Assim não olharão para nós, murmurou, e poderei fazer-lhe a confissão que me abraza os labios, a confissão do meu amor.

— Já sabe, Maximiliano, que jurei ser fiel á memoria de Eduardo!

— O mesmo havia eu jurado com respeito a Josephina. Mas nada ha eterno neste mundo. A recordação de minha mulher desapareceu por completo. Não é a ella a quem vejo nos meus sonhos, mas a si.

Emquanto Lindez fallava, a Margarida palpitava-lhe com violencia o coração.

— E a senhora, não me ama? perguntou Maximiliano.

— Sim, respondeu a viuva, ruborizando-se.

IV

Passado algum tempo os dous viuvos casaram.

Um dia appareceu Lindez em casa, trazendo debaixo do braço dous quadros. Não vendo sua mulher chamou-a alegremente.

— Margarida! Margarida!

Esta acudiu pressurosa:

Que é? Que é?

— Olha! Acabo de comprar dous magnificos Corot baratissimos.

1 — Pavilhão Ferreira de Araujo, do *Jornal da Exposição*.

2 — Vista tirada do terraço para o mar alto.

3 — Pavilhão rustico.

4 e 5 — Aspectos do recinto da Exposição.

— O mesmo posso eu dizer do meu pobre Eduardo.

— Não sei como pude sobreviver-lhe.

— O senhor é um homem de coração!

— E a senhora uma mulher de alma sensivel e delicada.

Maximiliano Lindez saudou, pegou no regador e poz-se a regar

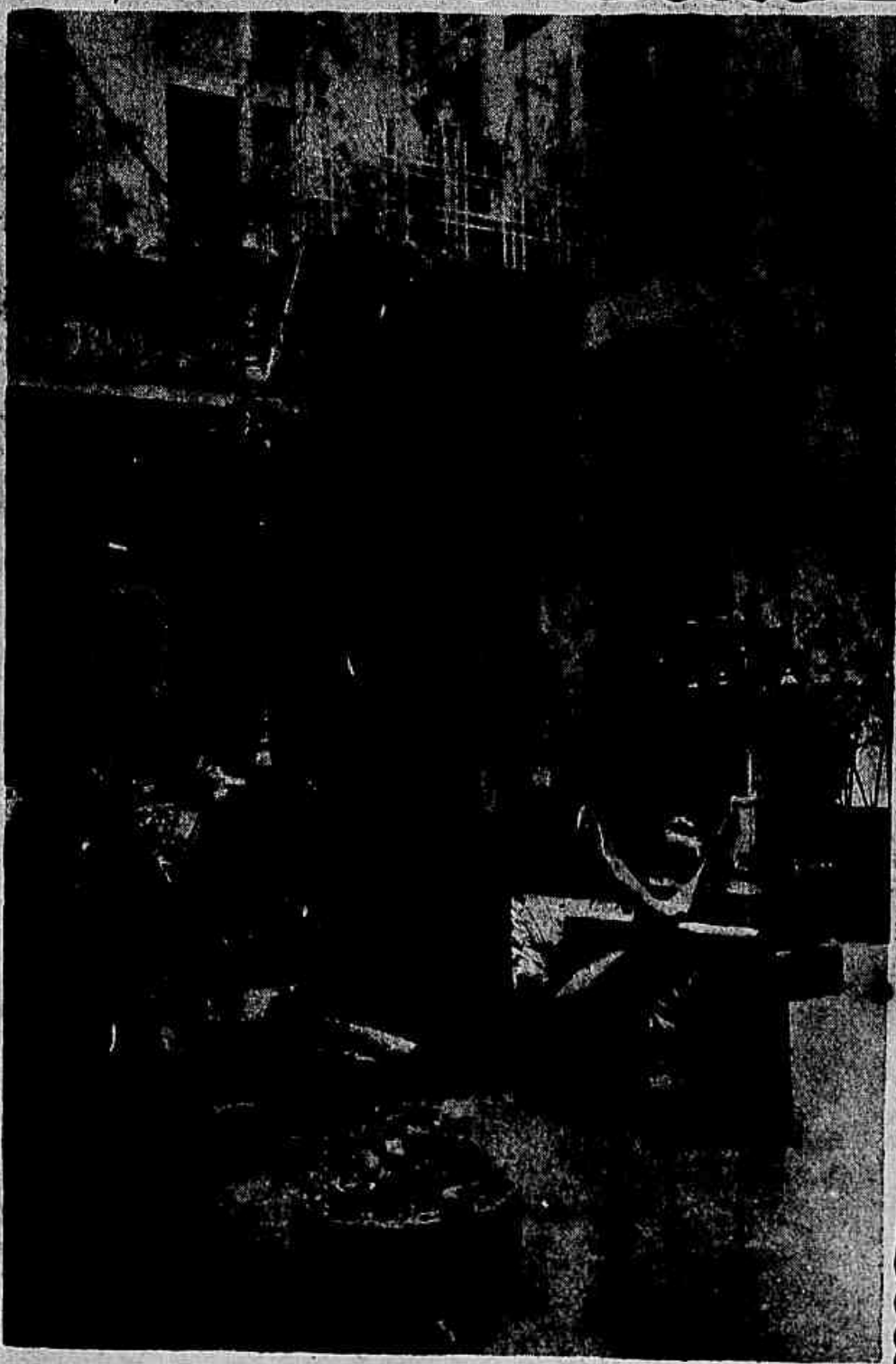
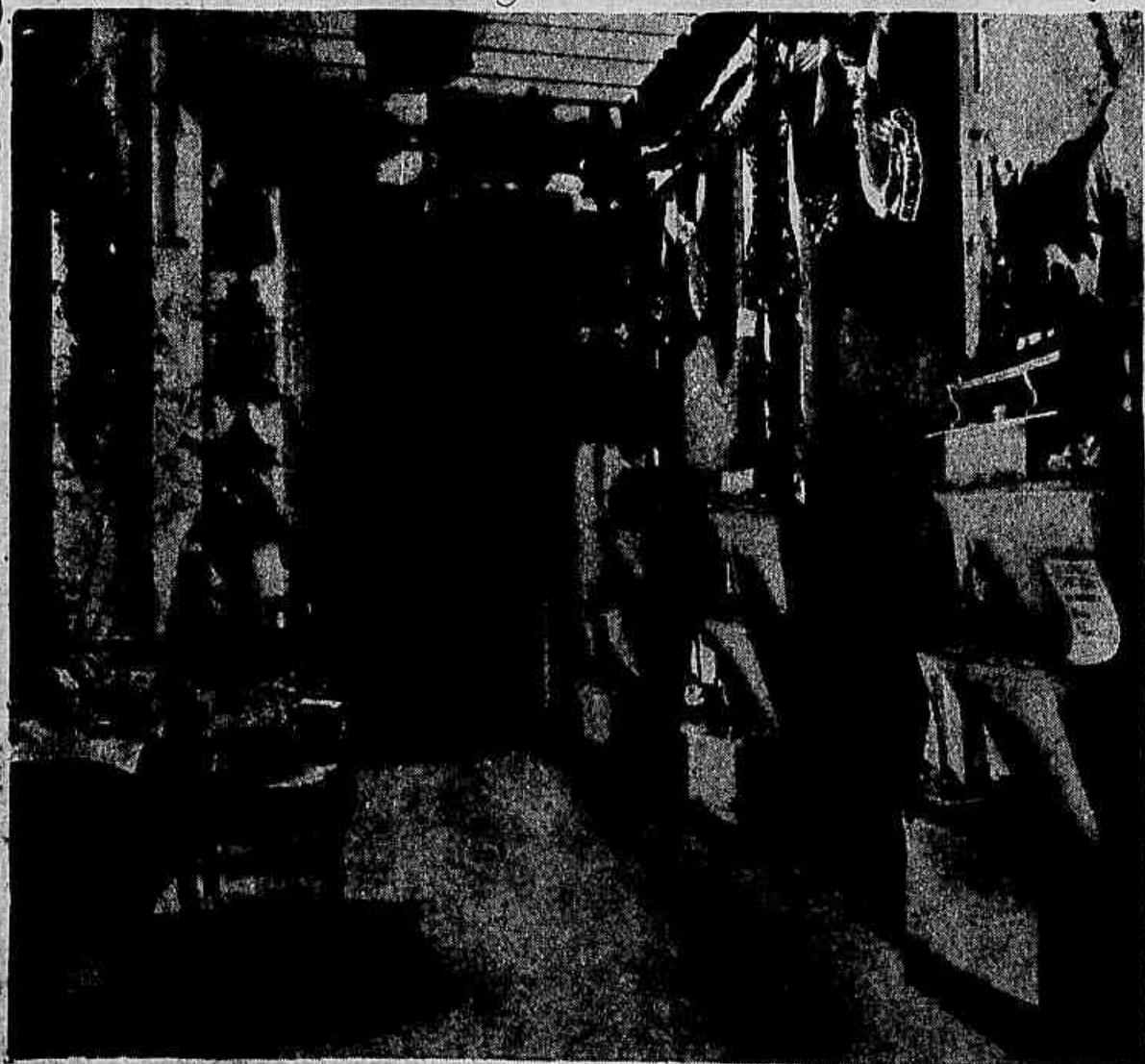


— Mas se todas as paredes estão cheias de quadros !
 Lindez collocou-se diante dos dous retratos dos esposos defuntos, e disse :
 — Mas os Corot estarão muito bem

vamos proceder immediatamente ás substituições.

Lindez subiu a uma cadeira, tirou os quadros e substituiu-os pelos novos quadros.

EXPOSIÇÃO NACIONAL



Diferentes aspectos da secção do Estado da Bahia, no palacio dos Estados na Exposição

no lugar occupado por estes dous retratos tão mal pintados e sem arte nenhuma.

— Por meu gosto, retorquiu Margarida, ha muito tempo que os haveria tirado dahi.

— Pois, visto que estamos de accordo

— E, agora, que vamos fazer destes retratos ? perguntou á esposa. Margarida encolheu os hombros e disse :

— Depois veremos !

E, chegando-se á porta, chamou a criada e disse-lhe, apontando os dous retratos :

— Pegue naquillo, Joanna, e ponha-o na trapeira !

— (*) —

QUE PACIENCIA !

Certo individuo fez o calculo que, no decurso de um anno, o homem profere 11.800.000 palavras ; regista em média, 1.200 ofertas de mãos, representando a força sufficiente para levantar uma locomotiva de 80 toneladas. Abre as palpebras 91.600.000 vezes, empregando nisto a energia muscular capaz de cruer um peso de 25 kilos.

Um outro calculista o Sr. P. W. Everett calcula que uma vida de sessenta annos assim se divide : Somno, 24 annos e nove mezes e meio. Diversões, 11 annos e oito mezes. Alimentação, 5 annos e 10 mezes. Viagens, 7 annos e quatro mezes. Toilette, 2 annos e 11 mezes. Preguiça, 1 anno e cinco mezes e meio. Conversas, 1 anno e cinco mezes e meio. Reflexão, 1 anno e cinco mezes

actualmente em Khartum, sobre o Nilo Azul.

E' para caminho de ferro e para carros e ligará Halfaga, actual termo da linha ferrea do Nilo, com Khartum, situada na margem opposta, com que ficará unida a via principal com o importante ramal que vai dalli a Porto-Sudan e Suakim, no Mar Vermelho.

A parte da via ferrea sobre a ponte medirá 1.067 metros de comprimento e a passagem para carros seis metros e meio de largo, com um passeio para peões de mais de tres metros.

A rainha mais nova da Europa

A rainha mais nova da Europa, é a bella e interessante Guilhermina, soberana da Hollanda, que nasceu a 31 de Agosto de 1881, e que subiu ao throno a 23 de Novembro de 1890, succedendo a seu pae, Guilherme de Nassau, ficando regente sua mãe, a Rainha Emma.

Cuidadosamente educada pela sua

e meio. Tempo perdido, 1 anno e cinco mezes.

Já é ter paciencia e calculo !

— [] o [] —

A maior ponte da Africa :

Deve ser a que se está construindo

progenitora, e tão intelligente quanto formosa.

Teve, em sacrificio da corôa, que renunciar a andar de bicycletta, sport de que gostava muito, porque os ministros entenderam que era perigoso para uma rainha esse exercicio.

Lançamento ao mar do "destroyer" inglês "Amazon"

A 29 de Julho ultimo foi lançado ao mar, dos estaleiros Thornycroft em Southampton, na presença de altas autoridades e de muitos officiaes da marinha britannica, o novo *destroyer* inglês *Amazon* e dessa interessante ce-

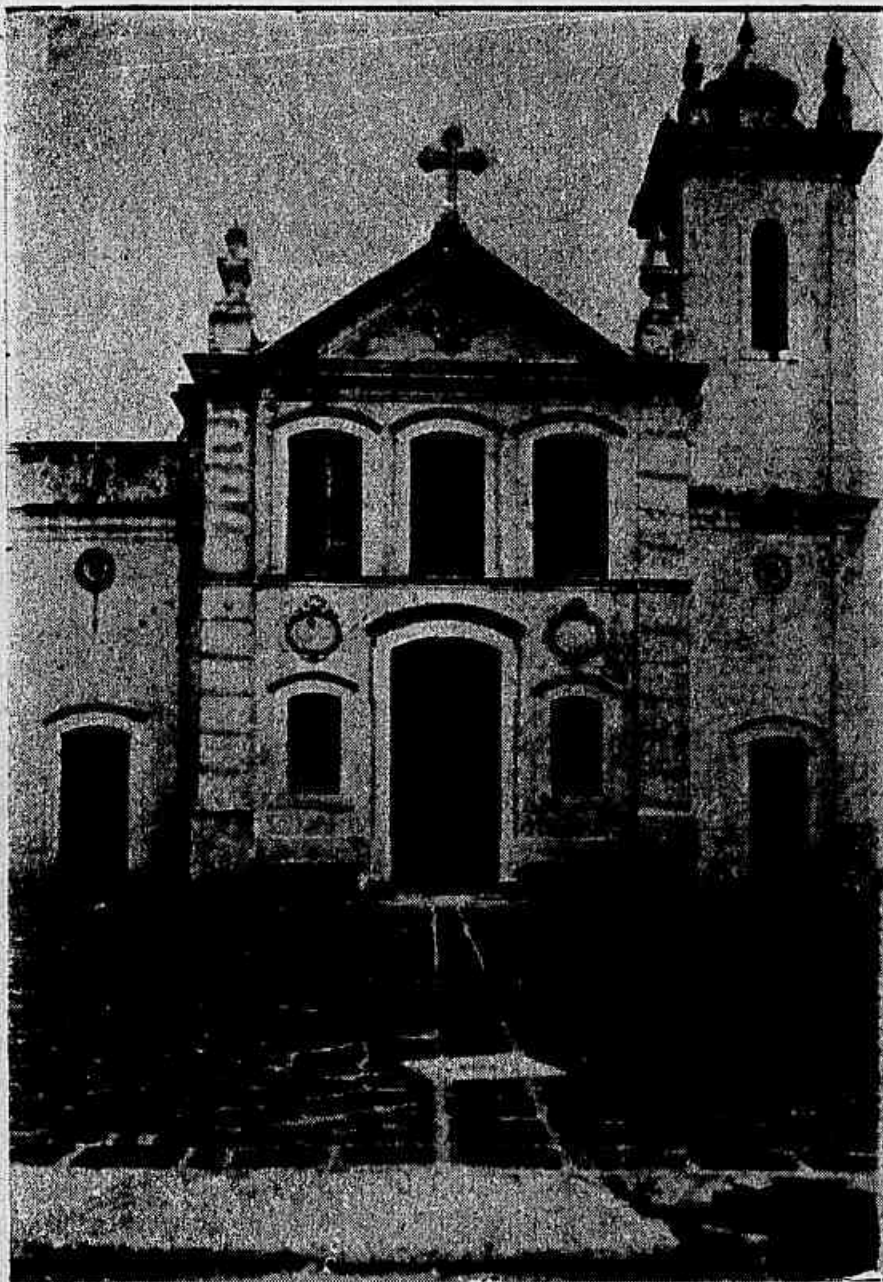


remonia publica a *Revista* neste numero cinco bellas gravuras.

O *Amazon* desloca 888 toneladas de carga, mais 120 que o *Tartar*, tambem da marinha britannica, lançado ao mar no começo do anno corrente e que possui o *record* da velocidade, com 85, 36 nós por hora, desenvolvidos durante seis horas de continua marcha.

O armamento do *Amazon* consta de tres peças de 12 e de um tubo lança torpedos, sendo as suas machinas do systema de turbinas.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA PENNA, EM JACARÉPAGUÁ



Capella de Nossa Senhora da Penna, em Jacarépaguá



Imagem de N. S. da Penna existente na Capella



Interior da Capella de Nossa Senhora da Penna



Morro e Capella de Nossa Senhora da Penna, em Jacarépaguá



Caminho da Freguezia de Nossa Senhora de Loreto e Porta d'Agua



Subida para a Capella de Nossa Senhora da Penna, pela Porta d'Agua



Lugar denominado Porta d'Agua, em Jacarépaguá

Os habitantes da Terra

Compulsando estatísticas, um geographo allemão conseguiu averiguar que a grande familia humana conta presen-

temente um total approximado de 1.450 milhões de individuos. A parte do mundo que mais encerra é a Asia, que tem 800 milhões de habitantes; segue-se-lhe a Europa com 320 milhões, a Africa

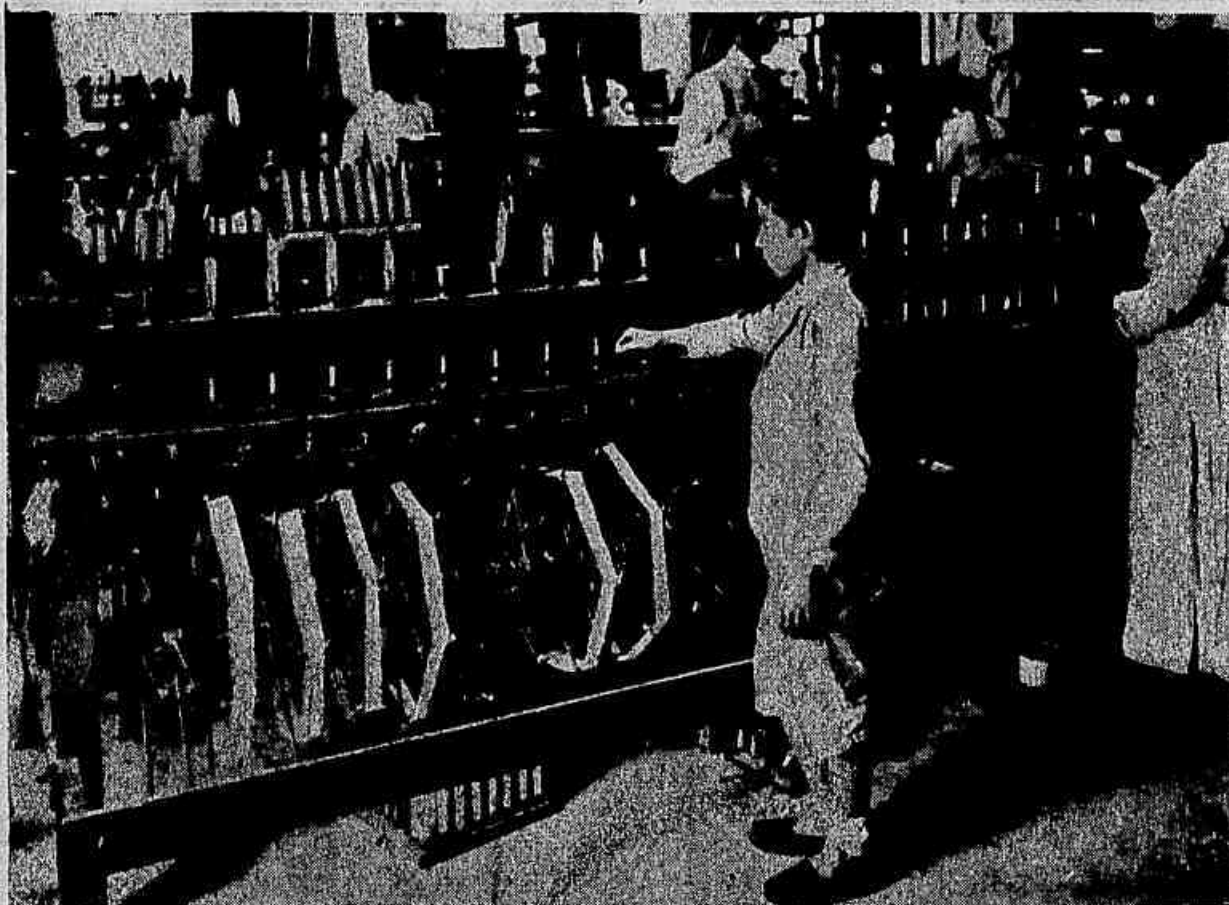
com 210 milhões, as tres Americas com 110 e as diversas ilhas do globo com 10 milhões.

De todas as raças humanas 500 milhões usam roupas, 200 andam comple-

tamente nus e 700 andam meios vestidos e meio nus.

Vê-se, pois, quão amplos horisantes estão ainda reservados no mundo aos alfaíates.

ESTADO DE MINAS — CATAGUAZES



Interior da Fabrica de Tecidos Cataguazes



Jardim do largo do Commercio, em Cataguazes

Uma das mais prosperas cidades do Estado de Minas Geraes e das mais importantes da uberrima zona da Matta, é, certamente a de Cataguazes, pelo seu commercio, industria e por ser valioso entreposto do café da zona alludida.

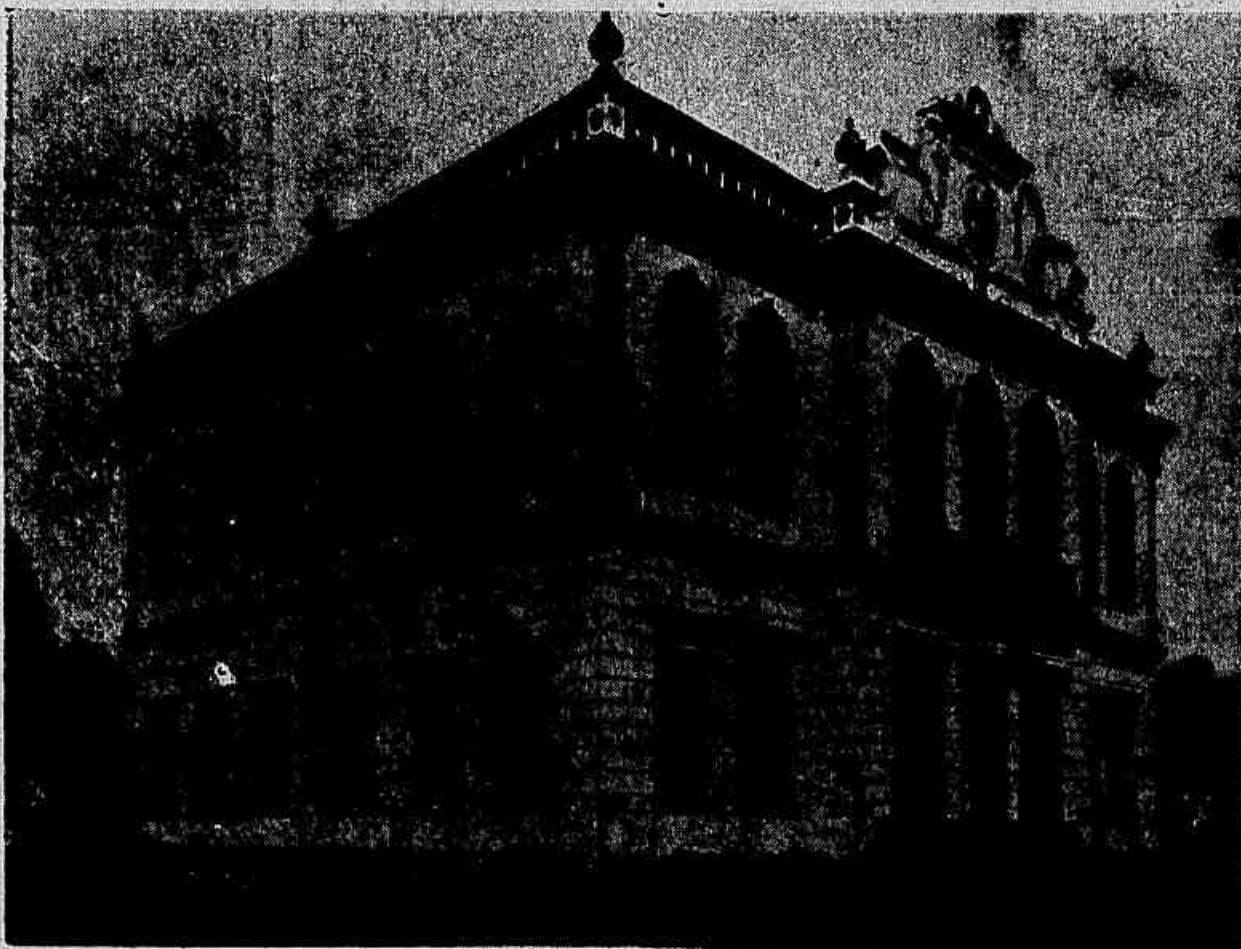
Possue bellos edificios, formosos jardins, grandes estabelecimentos, fabricas, etc., e ainda no anno passado houve em Cataguazes uma exposição regional cujos resultados foram os melhores possiveis.

— (*) —

ORGULHO

Aquella Marietta tão terrivel e tão indomavel, que se recusa a tudo e não quer nem rei nem senhor, que vos foga por entre os dedos como uma enguia, e que por um nadinha pega na faca, prometteu M. Adolphe aos seus collegas, M. Alexandre e M. Eugène, mostrar-lh'a submissa, reduzida, macia como uma a luva.

Effectivamente, esses artistas encontram-se reunidos em casa de seu decano e fumam, bebendo aguardente. Ordinariamente correcto, vestido como



Paço Municipal de Cataguazes

— E agora, diz elle, vá alli para aquelle canto :

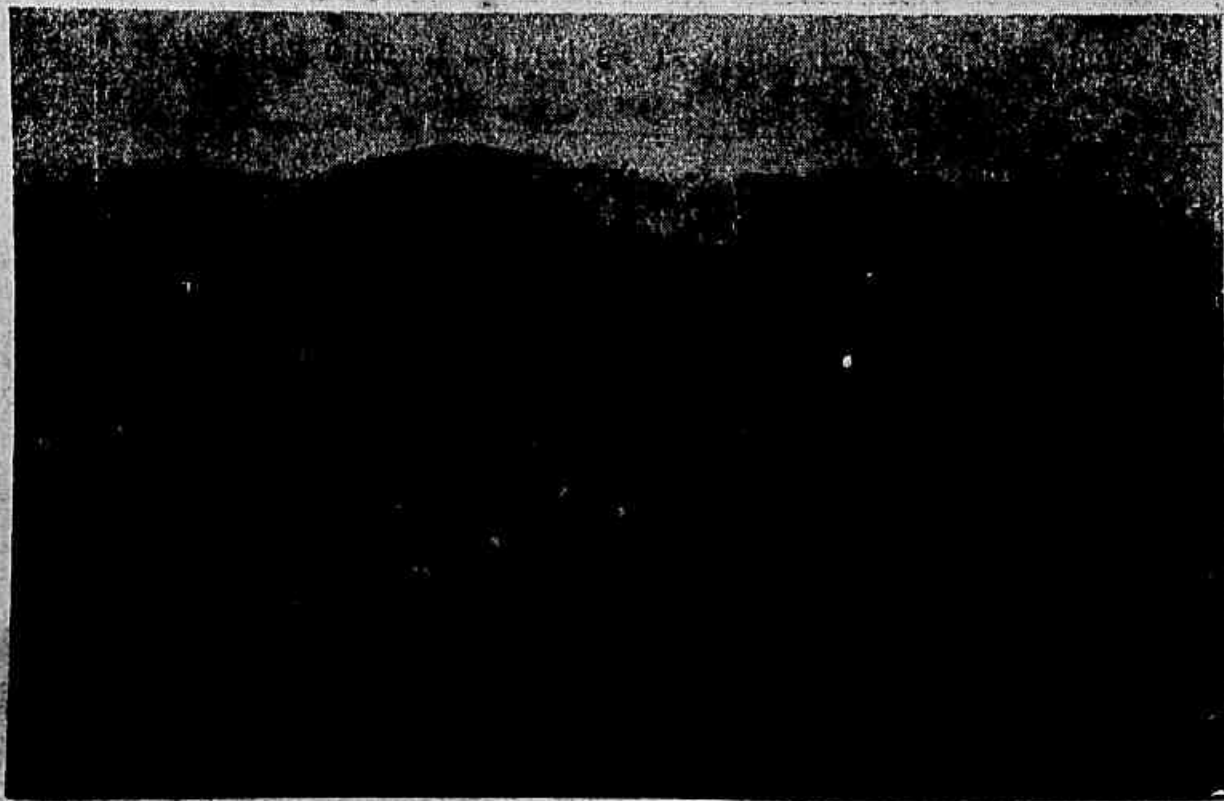
Docilmente Marietta vae deitar-se em cima de um delgado tapete por detraz de uma mala, ao canto do quarto, e ahi se conserva immovel, sustendo a respiração.

— Caspitê ! murmurou M. Eugène, pallido de admiração, isso é que é ter habilidade !

— Pois é como vê, diz M. Adolphe, tranquillo, com a imperiosa consciencia do seu genio, — a gente sabe fazer-se amar-se ! **Th. de Banville.**

Recebemos o primeiro numero da *Correspondencia*, revista que, em lingua portugueza acaba de apparecer em Paris, sob a direcção dos Srs. Eugenio Levoux e José Maria dos Santos, este ultimo muito conhecido no meio jornalístico desta Capital, onde tem trabalhado.

Numero bem cuidado, contendo variado texto e optimas gravuras, acompanhado de um supplemento illustrado da moda, o que temos presente traz o artigo-programma do director da *Cor-*



Vista parcial da cidade



Rua Major Vieira, em Cataguazes

um gentlemann, e usando os mais irreprehensaveis chapéos inglezes, M. Adolphe, para essa solemnidade retomou symbolicamente o trajo pittoresco e o bonet mystico, como um dignitario que, para qualquer circumstancia importante reveste o uniforme official. Com

a mão faz signal de que chegou o momento, e, tirando da algibeira um apito de prata, chama por Marietta.

A bella e forte rapariga apparece, humilde, de olhos baixos, com toda a attitudo de um ente prompto para obedecer.

— Venha beijar o seu dono ! — diz M. Adolphe.

Immediatamente Marietta ajoelha e beija humildemente a mão do encantador, que em seguida se diverte a apanhar-lhe e a sacudir-lhe os dentes, como os de um cão familiar.

respondencia, Sr. José Maria dos Santos, que diz ser a nova revista « votada á preocupação de indicar no Brasil como em todos os paizes da lingua portugueza os ultimos progressos das industrias europeas e, particularmente, da industria franceza ».

MODAS DA REVISTA

1 — Esta *toilette* é executada em setim Liberty branco, guarnecida de renda e tulle, collocada sobre um forro justo em taffetá; o corpinho levemente *drapé* em baixo da talhe é preso por meio de *bretelles* em entremeios de renda e tiras de setim.

O *empiècement*, redondo, de gola direita, é feito em tulle *plissé* forrado de musselina de seda; termina por um entremeio largo. Mangas longas e muito justas, feitas em tulle *plissé* forradas de musselina de seda, enfeitadas com folhos de renda.

A *toilette* é completada por um véo em tulle preso de cada lado do *chignon*, sob um ramo de flores de laranjeira.



2. — Novo penteado para noivas.

3. — *Toilette* em crêpe da China branco, disposta na talhe em *draperie* que fixa sob uma fivela de madreperola; a saia é prolongada em forma de *bretelles*, terminadas uma, sobre a frente da direita, outra, a esquerda, nas costas, pelos dous pannos da *écharpe*; as extremidades da *écharpe* finalizam-se por uma franja de seda.

O corpinho, em crêpe da China *plissé*, é decotado sobre um cabeção com mangas longas em tulle; a costura fica occulta sob uma tira de crêpe da China, bordada de sotache. Mangas em tulle, franzidas sobre o forro de maneira a formar um folho ao longo da costura do cotovello; sobre os fios dos franzidos collocam-se pequeninos botões.

CHRONICA ELEGANTE

O costume tailor continúa a triumphar principalmente em tussor, schantung, composto, quasi sempre, de uma saia curta *plissée* e de uma jaqueta de frente lisa, meia cintada nas costas, com mangas longas e chatas, terminadas por um punho de linon *plissée*, cahindo sobre a mão. A elegancia pratica do

tailor em sarja branca guarnecido de grossos trancelins de mohair e grandes botões, também tem sido muito apreciada. Como novidade indicamos os costumes em tussor ornados com tiras de panno ou de taffetá, pospontadas; para as senhoras ainda jovens e senhoritas vamos assignalar certos costumes de linho, compostos de uma saia de cor lisa, vieux rose, azul, creme, e de uma *veste* aberta, com aba redonda, em linho de Jouy, cujas ramagens correm

sobre um fundo de cor diversa a da saia, ajuntam ordinariamente um collarinho e enfeites de setim preto; e as vezes mesmo uma tira estreita, preta, ou um debrum que sublinha a borda em volta. Para a tarde, continuam a dominar os tecidos leves e transparentes. Fazem vestidos de musselina branca de uma deliciosa simplicidade, muito justos, com saia em pregas, precintados, quasi no alto, por uma *écharpe* de seda molle, de cor viva.

Têm apparecido muitos modelos de vestidos — á princeza — em linon bordado, encrustado de renda, com mistura de pregas; e vestidos em batiste com estampados a *pompadour*.

Continúa a fazer grande successo as *écharpes drapées* sobre os corpinhos, presas sobre os hombros ou sob os braços, ou ainda em forma de cintura, cahindo sobre a saia; tal moda vae obtendo uma acceitação cada vez maior. Esta fantasia, que a principio parecia

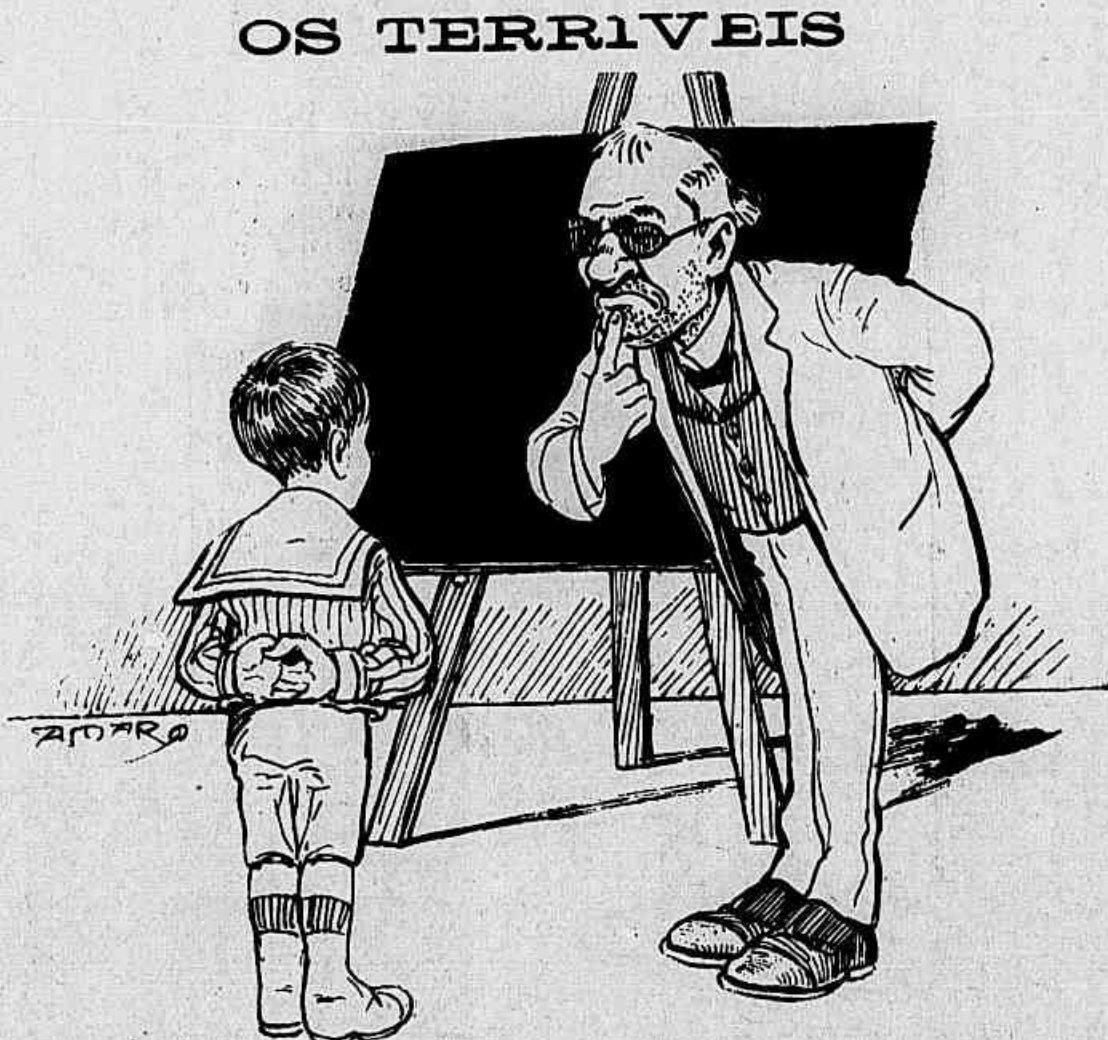
muito graciosa, vulgarizou-se de tal forma que actualmente tornou-se quasi proscripta pelas damas verdadeiramente elegantes. Em logar de unirem as pontas da *écharpe*, fazem-n'as passar por um enorme collar movel, feito com a propria seda da *écharpe*, o qual sobe ou desce conforme o gosto de cada senhora; as pontas terminam em pingentes, muito longos, que diminuem progressivamente de tamanho.

A moda dos corpinhos de tulle branco continua a conquistar muitas adeptas.

Uns são em tulle liso, outros, em tulle semeado de *pastilles* bordadas em algodão e formando relevo, ou então, em tulle com pontinhos, genero *point d'esprit*.

Estas chemisettes, feitas da mesma forma, isto é, apenas blusadas, não possuem guarnição alguma; são simplesmente listadas de estreitas pregas, ao comprido, no corpo do corpinho, com mangas justas descendo até a mão e circuladas de pregas.

O tulle está na ordem do dia; empregam-n'o para fazer *empiècements* e mangas, *ruches* para o pescoço, nós, *rabats*, e também pequeninas *ruches*, *plissés*, muito usados nas guarnições das golas. Confeccionam vestidos inteiros com tulle grego, enfeitado de



— Ora, diga-me cá: juntemos por exemplo, um intendente e mais tres intendentes; que numero fazem?
— Póde juntal-os todos, professor, que não fazem nada...

POLICIA DE FAFE

A policia de Fafe continúa a praticar *bravuras* !...

Com as mulheres e as crianças, principalmente, tem sido de um heroismo que espanta !...



sotache, ou sobre o qual applicam motivos de pannos, recortados.

Para a noite usa-se muito hoje vestidos em tulle de côr, *plissé*, com saias muito longas e justas. Fazem também *toilettes* em voile de seda, enfeitados com tiras de *filet* de prata bordado com seda frouxa, do tom do tecido, e vestidos de renda, ornados com pequenas rosas em musselina de seda, ou espalhados de minúsculas rosas de ouro.

E' bom notar-se que, nos vestidos para o dia ou para a noite, mesmo nos mais elegantes, as guarnições continuam a ser extremamente simples e sobrias, e fazem corpo com a saia, afim de não destruir a linha. Nas *toilettes* em crepe da China, voile Ninon, tulle *filet*, grenadine, é, ora uma pequena tira de setim Liberty da mesma côr, da largura de quatro centímetros, que rodeia a parte inferior da saia, em baixo da bainha, e que sobrepuja um pequeno ornato serpentino, cordões ou cifras enlaçadas, arcos desenhados por um cordão — cauda de rato —; ora, ordens de sotaches mais ou menos numerosas que volteam em circulo, direitos e muito

unidos, entre dous viezes de taffetá ou de Liberty formando moldramento; ou ainda, um largo entremeio de bordadura, renda, *filet* bordado; tulle ou de musselina de seda enfeitado de sotache, que se encrusta no tecido sobre um campo completamente liso, de oito a dez centímetros; as vezes mesmo, é uma simples tira de seda *cachemire* ou *pompadour*, estampada, que se applica sobre a saia, na parte inferior.

O cinzento é hoje muito querido, principalmente associado com o preto ou azul antigo; fazem, por exemplo, *toilettes* em voile de seda cinzento e tulle preto; costumes compostos de uma saia e pequeno *habit*, em taffetá cinzento, guarnecido com debrums em Liberty preto e azul velho, bordaduras japonezas azues, de muitos tons diferentes.

Os vestidos de ceremonias possuem ainda tunicas de renda muito *drapées*, e forros de seda vaporosa, em *faïlle* da China, Liberty, setim *météore*, gaze de seda, nos tons marfim, trigo maduro, fumaça, verde antigo, com bordaduras tom sobre tom. Estes vesti-

dos são completados com grandes *cape-lines* de crina ou de palha, guarnecidos de corças de flores, *aigrettes* ou de aves do Paraizo, acompanhados dos espiraes de tulle extremamente leve, de uma vaporosidade ideal.

Acrisio.

A ARVORE

A arvore foi condemnada, porque cresceu quanto podia, muito perto da casa, a que communicava humidade. E' um pinheiro enorme, perfilado e magnifico, de casca amarelenta, cujas ramadas são horizontaes como as de cedro, e cuja verdura sombria se acha entremeadada de pinhas ainda verdes.

Mas está muito perto da casa, é preciso que morra; e eis que chega o carrasco. E' o tio Pedrolean, velho lenhador que não dorme no quarto duas vezes por anno, que anda sempre na flo-

resta e que até de si mesmo já parece uma arvore velha.

Ha cincoenta annos que não faz outra cousa; derruba arvores: é de uma palidez verde; a sua barba aparada como a de um chefe grego em frente de líos, toma aspectos de folhagem e de musgo, e os seus olhos resolutos e medonhamente illuminados, são como as abertas de céu na floresta.

Depois de ter escolhido com o olhar o sitio em que o pinheiro deve cahir no prado visinho, Pedrolean arremette-se sobre elle á machadada, abrindo golpes seguros, tirando os pedaços de carne com absoluta precisão; a alma do pinheiro geme, grita, lamenta-se terrivelmente, mas o despiadado velho continúa.

Não tarda que a arvore balance, levante uma ultima vez os braços desesperados e venha cahir exactamente no sitio que Pedrolean escolheu.

E elle, o velho tanta vez mordido e esbofeteado pelas tempestades, pelo vento, pelas nortadas de gelo, elle conserva-se apumado como ainda ha pouco estava a grande arvore de verdura sombria, e espera como se fosse ella de pés cravados no solo, o instante fatal, o outro lenheiro e a machadada inevitavel que faz em pedaços.

Th. Banville

— (*) —

A população de Londres:

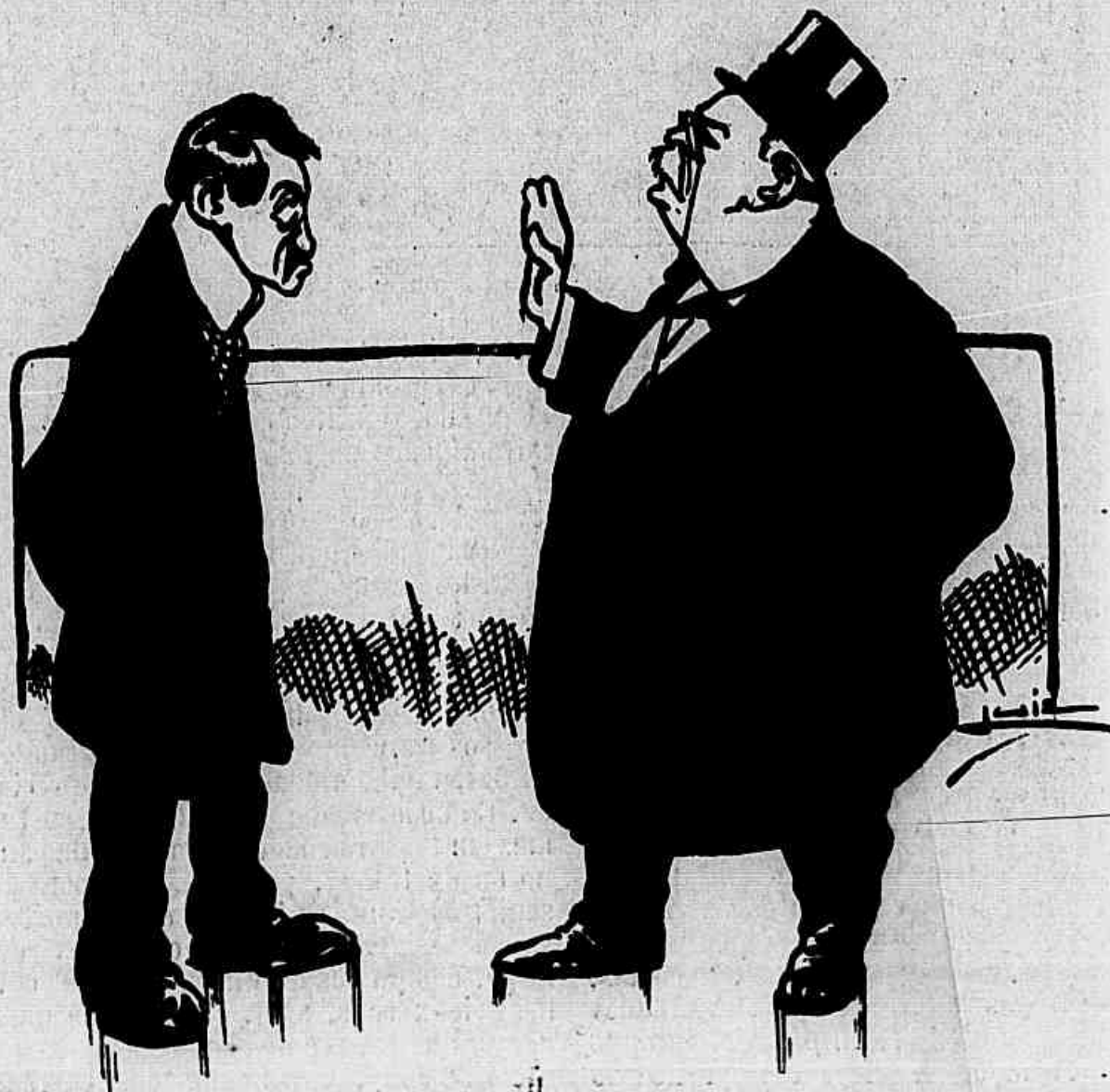
Os ultimos recenseamentos fixam em seis milhões e meio a cifra da população de Londres, com um augmento annual de 80.000 almas. Calcula-se nelles um nascimento de tres em tres minutos e um obito de cinco em cinco minutos.

O comprimento total das ruas da grande cidade é de cerca de 13.000 kilometros.

São considerados como não tendo meios de existencia 31 % da população. Os registros da policia contêm os nomes de 220 criminosos habituaes.

Londres consome por anno 400.000 bois, 1.500.000 carneiros, oito milhões de aves, 400 milhões de libras de peixe, 500 milhões de ostras, 500 milhões de garrafas de cerveja, etc.

S. EX. TROCADILHANDO



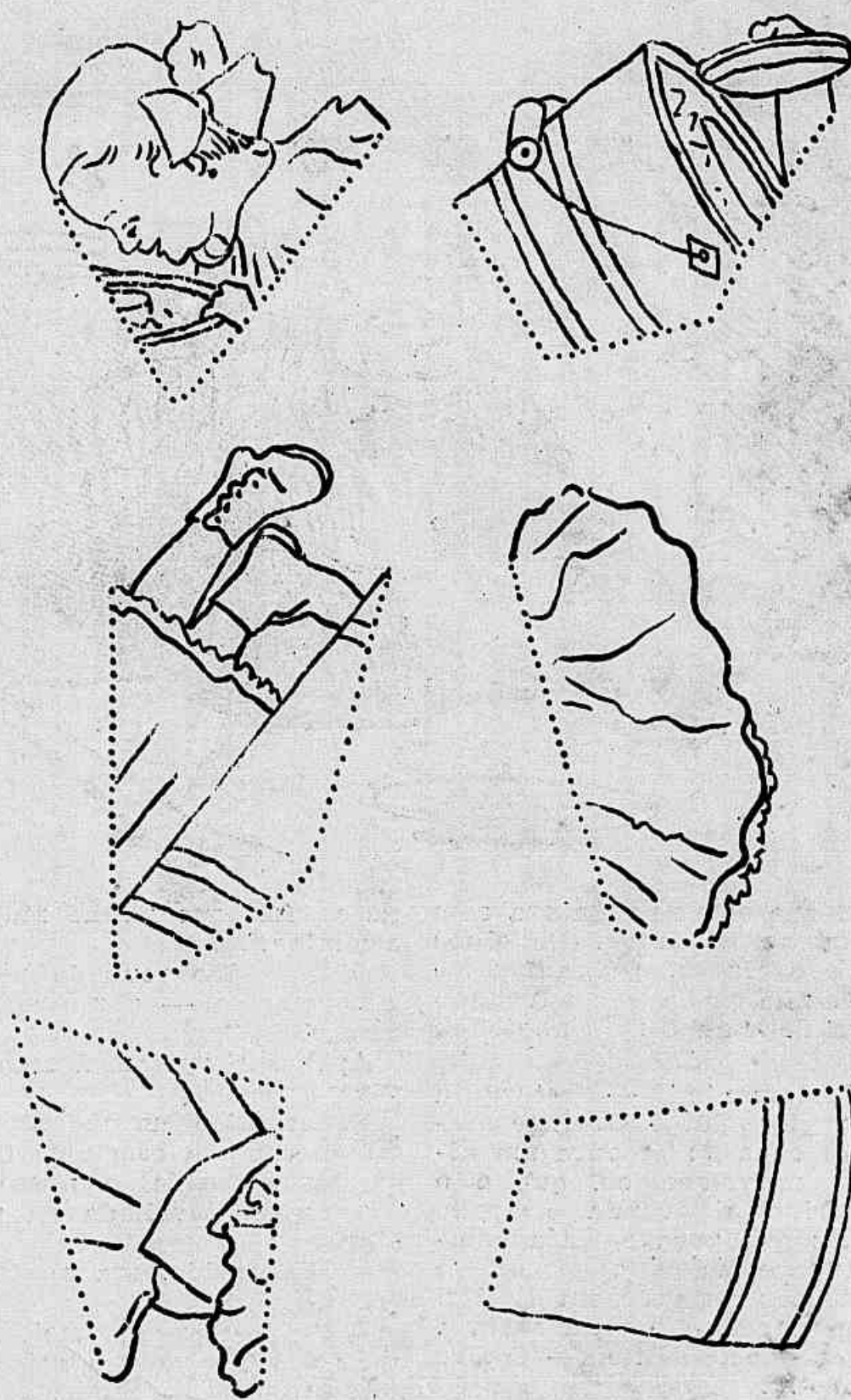
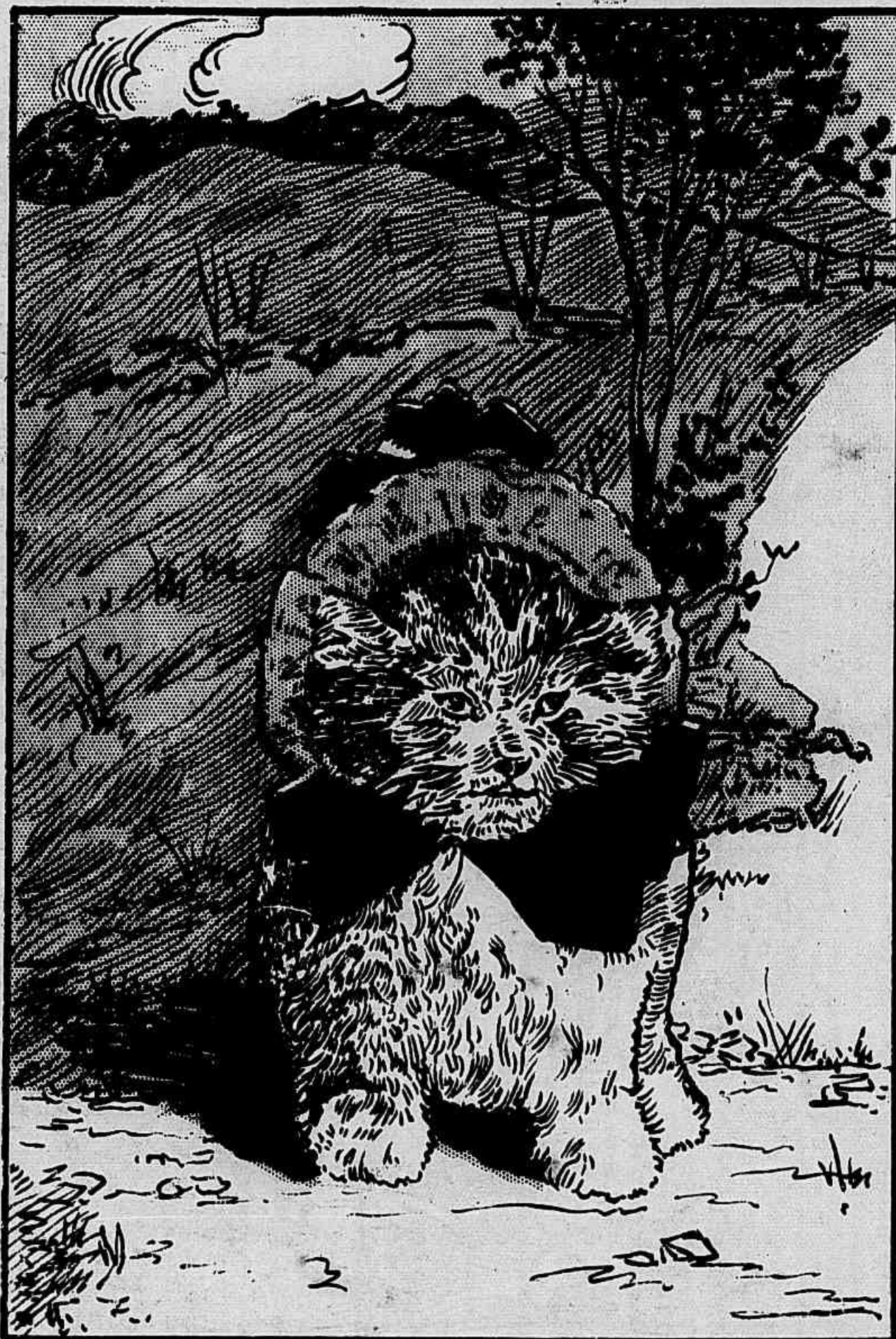
Rio Branco — Olhe, meu amigo, eu já ando muito farto de *degringoladas*



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 140º Concurso

141º Concurso — Os sorvetes



Formar com os pedacinhos acima a linda menina que muito gosta de sorvetes.

PREMIOS — Uma assignatura por seis mezes da *Revista da Semana* e retrato ;
do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

24º CONCURSO MENSAL
de Outubro de 1908
REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
141º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

JOÃO PAULINO

140 CONCURSO

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos :

1 — Thebas Vieira Ferraz; 2 — Leonie de Souza Claro; 3 — Vidinha de Carvalho; 4 — Camillo Garcia da Silva; 5 — Luiz de Avellar; 6 — Maria Ferreira Valladão; 7 — Beatriz Rodrigues Corral; 8 — Djanira Ignacia de Souza; 9 — Luiz G. de Souza Gomes; 10 — José Galveiro; 11 — João Teixeira da Silva; 12 — Agenor Carvalho; 13 — Jorge José Teixeira; 14 — Reginaldo C. de C. Rocha; 15 — Euclides Guimarães;

16 — Deoclecio Nunes Machado; 17 — João Pereira Gomes; 18 — Laudelina Pereira Gomes; 19 — Isabel Leal; 20 — Lia Gomes Meziat; 21 — Helena Bailly; 22 — Waldemar Candido do Sacramento; 23 — Carmen Vilmar; 24 — André Corsino Moncorvo de Souza; 25 — Carlota Mendes Barreto; 26 — Odette Clément; 27 — Arlete Dorg Madeira; 28 — Djanira M. do Nascimento; 29 — Noemia Teixeira de Castro; 30 — Laura Teixeira da Silva; 31 — Olga Machado de Azevedo; 32 — Carmita Dias Leal; 33 — Maria do Carmo Dias Leal; 34 — Donguinha Dias Leal; 35 — Maria Machado de Azevedo; 36 — Carlos de Souza; 37 — Oswaldo Machado de Azevedo; 38 — Jayme Machado de Azevedo; 39 — H. Marcel-

los; 40 — Edith C. de Sá; 41 — Alvaro Tornaghi; 42 — Marcelino P. da Rosa; 43 — Iodargyro Martins de Oliveira; 44 — Idalina Grivet; 45 — Mafaldinha Teixeira Cardoso; 46 — Lysie Santarem; 47 — Gabriel Chrislio R. Franco; 48 — Amarylles Socrates; 49 — Bellinha Araujo; 50 — Trajano Moraes Rego.

51 — João da Motta Oliveira; 52 — Iracema Dias Corrêa; 53 — Noemia Dias Corrêa; 54 — Pedrinho Clément; 55 — Maria O Barbosa; 56 — Maria Pereira Jorge; 57 — Emilia Clément; 58 — Francisco Borges Coelho; 59 — José N. Rodrigues; 60 — Luiz Emmanuel B. Machado; 61 — Henrique José Martins; 62 — Clara de Aquino; 63 — Alvaro Maria Machado; 64 — Edmée de Miran-

da; 65 — José Pimenta; 66 — Alzira Taranto; 67 — Ricardino de Jesus Monteiro; 68 — Laura Mafra; 69 — Hylda Cruz Mattos; 70 — Daniel Peixoto Oliveira; 71 — Adelina V. Guimarães; 72 — José Joaquim Ferreira; 73 — Maria Marino; 74 — Maria Martha; 75 — João Manuel da Fonseca; 76 — Ernesto Augusto Lopes; 77 — Maria Soares; 78 — Maria Aparecida da Silva; 79 — Eliane Gomes; 80 — Roberto Marinho; 81 — Ary Corrêa de Sá; 82 — America de Souza Lima; 83 — Elly de Abreu; 84 — Regina da Cunha Coutinho; 85 — Maria do Carmo Fiorovanti; 86 — Pedro; 87 — Julio; 88 — Hylda R. Costa; 89 — Laura Santos; 90 — Domingos Rodrigues de Oliveira; 91 — José A. de Souza Mello;

O DR. SABE-TUDO

Existiu ha muitos seculos, em uma cidade alleman, um pobre campones a quem davam o nome de Camarão; succedeu que um dia foi a casa de um advogado

— Sem tirar nem pôr, senhor!

— retorquiu o nosso homem.

— Nesse caso queira acompanhar-me para me auxiliar a re-haver um dinheiro que me foi roubado.

— Com todo o gosto! Consin-

— Este é o "segundo"!

Veu por seu turno o terceiro famulo, que ouviu a mesma phrase. Os quatro tratantes já não sabiam de que terra eram.

O quarto, não com pouco custo, entrou trazendo um prato coberto, em que vinham camarões cozidos.

O dono da casa disse então para o pseudo-doutor:

— Aqui tem agora uma boa ocasião para mostrar a sua sabença.

Diga-me o que vem dentro desse prato coberto.

O pobre doutor feito às pressas examinou o prato por todos os lados, cogou a cabeça, e, ralado por não saber o que responder, exclamou:

— Ai! pobre camarão!...

(E' bom lembrar que era este o nome do homemsinho).

A estas palavras a victima do roubo retorquiu:

— Senhor, visto que soube o que vinha no prato, também ha de saber quem foi que me roubou!

O servente, estupefacto, fez

tanto que elle não dêsse com a lingua nos dentes; em seguida conduziram-n'o até o sitio em que estava escondido o thesouro.

O doutor Sabe-tudo ficou contentissimo, tornou á casa de jantar e pediu vénia ao alto personagem para ir consultar o seu alfarrabio — que trazia sempre comsigo — afim de saber quem eram os ladrões.

Entretanto um quinto criado escondera-se em um armario, para ver até onde iria parar a sabedoria deste doutor das duzias.

Este folheou o "in-folto" de varias maneiras e, como não encontrasse um certo termo, bateu com o pé no chão, gritando impaciente:

— Sei perfeitamente que estás ahi dentro, mas has de sahir cá para fóra, quer queiras, quer não!

O outro servo, apenas tal ouviu, julgando-se pilhado abriu o armario, de onde sahiu, dizendo:

— Este homem sabe tudo! Dahl a poucos minutos o pseu-



e notou que este se regalava com vinhos generosissimos. De olhos muito aregalados, perguntou se tambem não podia ser advogado para se deliciar com vinhos tão bons.

— Certamente! — retorquiu este magistrado. — São necessarias tres cousas: procure um alfarrabio encyclopedico, que é o ponto principal; venda o arado e os bois que possui, para comprar roupa e tudo o que compete a um doutor formado em direito, finalmente, colloque na frontaria de sua casa este distico:—"O Dr. Sabe-tudo!".

O campones seguiu á risca estas prescripções.

Pouco tempo depois de ter começado a exercer este mistér, um alto personagem da terra foi roubado em uma importante somma de dinheiro. Esa eminencia, sabendo que existia um novo advogado, mandou pôr os cavallos á carruagem e fez-se conduzir á morada do nosso heroe, a quem fallou, perguntando-lhe se era effectivamente o "Doutor Sabe-tudo".

ta, porém, que minha mulher vá commigo.

O individuo roubado permittiu e Margarida — a mulher — foi com elles.

Apenas chegaram á casa foram para a mesa.

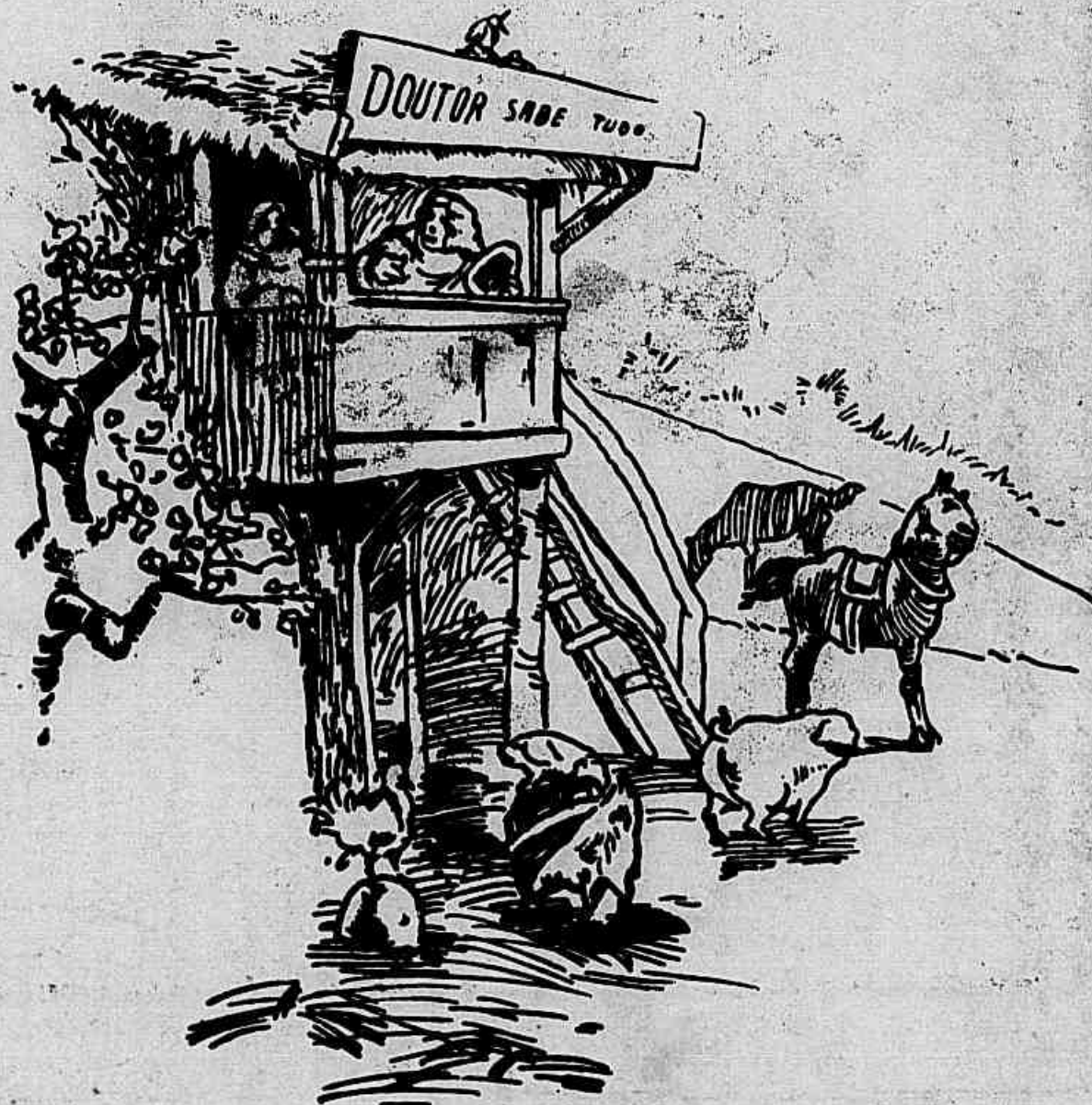
Na ocasião em que o primeiro criado entrava com uma travessa de carne cozida, o nosso heroe deu uma cotovellada na mulher, dizendo:

— Margarida, ora aqui tens o "primeiro"!

Referia-se ao primeiro prato após a sopa, mas o criado, que notou o signal, comprehendeu o primeiro larapio e, como de facto o era, preveniu, tremendo, os companheiros:

— O doutor sabe tudo! Estamos em muito mãos lenções! Já me apontou como sendo o primeiro!

O segundo servo a muito custo se resolveu a entrar quando lhe coube a vez, e, ao franquear o limiar da porta com o prato, ouviu o Camarão dizer para a mulher, a quem dera nova cotovellada:



signal ao famigerado doutor da mula-russa para que o seguisse.

Este assim fez, e os quatro patifes confessaram que tinham sido elles que haviam commettido o furto, mas que estavam dispostos a restituir o dinheiro.com-

do-advinho restituiu o dinheiro ao dono, sem dizer quem lh'o tinha roubado.

Auferiu bons lucros de ambas as partes, e de então para cá foi considerado como um homem celebre.

92 — Jayme Costa; 93 — Vivinho Antangá; 94 — Lilina de Azevedo; 95 — Josephina P. Vieira; 96 — Lucilla Muzzi; 97 — João Gomes dos Santos; 98 — Ernestina Martins; 99 — Anna Rosa Oliva; 100 — Odette Toussaint.

101 — Virginia Pinheiro; 102 — Maria Luiza de Castro; 103 — Renato; 104 — S. Garcia da Silva; 105 — Amparo Baptista; 106 — Zelika Lascasa Nolaig; 107 — Domingos Zimmaro; 108 — Olga Corrêa Guimarães; 109 — Jovita Marques; 110 — Nelson de Carvalho; 111 — Octacilia da Silva; 112 — Luiz Elias Peixoto; 113 — Esdras Magno Delpino; 114 — Maria de Mattos; 115 — Affonso Martins de Souza; 116 — Fernando da Costa e Silva; 117 — Leonor Rosa da Silva; 118 — Antenor José da Silva; 119 — Ernesto Simas; 120 — Antonio Verde; 121 — Dulce Kanitz; 122 — Wellington C. de São José Filho; 123 — Alvinho Sá; 124 — Docilia da Conceição; 125 — Branca da Luz; 126 — Alzira de Mendonça; 127 — Rosa Azevedo da Cunha; 128 — Marietta Azevedo da Cunha; 129 — Dulce Vasconcellos; 130 — Waldemar Carvalheira; 131 — Monra Alves Campello; 132 — Aracy Moreira; 133 — Maria Rosa Monteiro; 134 — Edgard F. dos Santos; 135 — Joaquim Sobrinho; 136 — Humberto Ratto; 137 — Lais Pistarini; 138 — Ocirema da Silva Bello; 139 — Jovita Marques; 140 — Alberto Hellowel; 141 — Dulce Casquilho; 142 — Desdemona Dias Brandão; 143 — Zaira Freitas; 144 — Celestino da Silveira; 145 — Nair Telles; 146 — Socrates H. Chagas; 147 — Anna Jurema de Castro Brasil; 148 — Sylvia Paulmann; 149 — Celeste Gomes da Costa; 150 — Maria José de Freitas; 151 — Gracema Barbosa; 152 — Maria Ondina dos Santos; 153 — Aida Caldonazzi; 154 — Humberto Milano; 155 — José Gon-

* SORTEIO DO 14º CONCURSO *

1º PREMIO — UM ASSIGNATURA DA *Revista da Semana* POR SEIS MEZES e retrato na galeria da mesma.

Foi sorteado o n. 174, OSWALDINA LOPES DE OLIVEIRA.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º prêmios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

N: 84, Regina da Cunha Coutinho; 49, Bellinha Araújo; 79, Eliane Gomes; 16, Deoclecio Nunes Machado; 3, Vidinha de Carvalho.

Gonçalves da Costa; 156 — Jorge Cardoso da Silva; 157 — Nair da Aparecida Junqueira; 158 — Felipe Lopes de Macedo; 159 — Chiquinho; 160 — Francisco Julio Ferreira; 161 — Walter Teixeira; 162 — Edmêe Augusta de Souza; 163 — Elvira de Jesus Reis; 164 — Olga Salinas; 165 — Pedro Barenco; 166 — Manuel Garcia; 167 — Aurelio Antonio Silva; 168 — Chico Albuquerque; 169 — Cecília Eloy Ramos; 170 — Isaura Moreira; 171 — Isaura Barbosa dos Santos; 172 — Otília Monteiro; 173 — Maria Maia; 174 — Oswaldina Lopes de Oliveira; 175 — Concita L. de Abreu; 176 — Mario Martins de Sá; 177 — Norberto Fernandes; 178 — Laura Luiz Sarmento; 179 — Herminia Durão; 180 — Olginia Durão; 181 — Ayrdé P. M. Costa; 182 — Francisco Machado Pavão; 183 — Luiz de Lemos Caldas; 184 — Alexandrina da Silveira; 185 — Arthur Victor Narciso da Silva; 186 — João Furtuna; 187 — Euclides Andrade Dias; 188 — Odete Ribeiro Azevedo; 189 — Jan-

dyra de Carvalho; 190 — Waldemar de Almeida Franco; 191 — Silveiras; 192 — Zulmira Vieira Martins; 193 — Oscar da Rocha Lavado; 194 — José Antonio Machado; 195 — Castorina dos Santos; 196 — Zelinda Corrêa de Sá; 197 — Maria Leite de Andrade; 198 — Leonor dos Santos Araújo; 199 — Mario de Carvalho; 200 — Djanira Palm. 201 — Anna Maranhão; 202 — Oswaldo de Souza Peixoto; 203 — Narbal Peixoto; 204 — Astolfina da Fonseca; 205 — Irinéa Marcondes Vicente; 206 — Renato Fernando de Oliveira; 207 — Dolores Margarida Dutra; 208 — Adozinda da Rocha Lavado; 209 — Helena Peixoto; 210 — Oswaldo Guimarães; 211 — Edgard da Conceição; 212 — Guilherme Pinheiro; 213 — Laura Oliva da Fonseca; 214 — Julio Clément; 215 — Cecília de Oliveira; 216 — Guiomar da Fonseca; 217 — Isaura de Menezes; 218 — Oswaldo Moreira da Silva; 219 — Nair da Costa e Silva; 220 — Esther Ruiz; 221 — Waldemar Guaracy de Ma-

cedo Silva; 222 — Alberti; 223 — Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 224 — Armando Bithencourt; 225 — Rufina de Sant'Anna; 226 — José Pereira da Silva; 227 — Marietta Durães Lopes; 228 — Julio Maria da Gama; 229 — Tancredo; 230 — Lucia Wrencher; 231 — Leonor Rosa do Carmo; e Silva; 232 — Elpidio Mazzetto; 233 — Geraldo Maestro; 234 — Faustino Benter da Costa; 235 — Waldemar Travassos; 236 — Julietta Costa; 237 — Cantídio B. Costa; 238 — Augusta M. de Araújo; 239 — João Algemiro B. Costa; 240 — Odaléia Travassos.

24º GRANDE CONCURSO MENSAL

Com a presença de muitos amiguinhos do João Paulino realizou-se terça-feira ultima na sala da redacção do *Jornal do Brasil*, o sorteio do 24º Grande Concurso Mensal do João Paulino, sendo sorteados os seguintes:

87 — Aracy Ramos.
Do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.
38 — José Gonçalves da Costa.
51 — Olga Machado de Azevedo.
65 — Norberto Fernandes.
101 — Georgeta Fortes.
30 — Helena Peixoto.
64 — Nestor de Souza Rodrigues.
49 — Oswaldo Machado de Azevedo.
132 — Setembrino Jardim.
19 — Francisco Corrêa de Albuquerque.
7 — Dulce Maia.
12 — Regina da Cunha.
4 — Guilherme Pinheiro.
15 — Lili Levrero Casquilho.
28 — Hylda Cruz.
66 — Zaira Coelho.
77 — Waldemar Candido do Sacramento.
101 — Georgeta Fortes.
131 — Fernando da Costa e Silva.
94 — Esther Ruiz.

GALERIA DO "JOÃO PAULINO"

Amiguinhos premiados nos concursos semanais e mensais da «Revista da Semana» e perguntas do «Jornal do Brasil»



Humberto J. de Macedo Silva



Euclides Dias de Andrade



Waldemar de Almeida Franco



Oscar da Rocha Lavado



Oswaldo J. de Macedo Silva



Iracema Corrêa Machado



Annuciata Oliva



Zilda Magalhães de Andrade Silva



Helena Dorothea Marques



Zulmira Vicencia Martins

CARA RISONHA

FAZ RIR ATÉ OS QUE O QUEREM ROUBAR



— Não te mechas e vae passando o cobre; anda!

— E' bôa! Ha! ha! ha!



— Oh! mascarado! tu pensas que eu pareço um millionario? és um pandego!

— Hom'essa! Pois eu ameço este typo e ainda por cima devo pedir-lhe perdão do engano? Cuá, cuá, cuá!



— Mas, dize lá, oh! mascarado Quando é que cuidas que eu fui ajudar o Rockefeller?

— E' bôa! Esta é melhor! Que grande pandego!



— Escuta meu cara risonha. Toma lá o meu revolver como lembrança deste velho camarada, e das tuas boas piadas!

— Safei-me de bôa. E dizem que o riso de nada vale. Cuá! Cuá! Cuá!

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 438

DOMINGO, 4 DE OUTUBRO

Numero: 300 reis

Supl

A POBRESINHA



— Hum ! Tem razão o fazendeiro que palesirou com mestre Laet : Se não te soccorrem a tempo, estás ahí, estás dando a casca !...
E eu que ainda não pensei na pasta da agricultura !...

A ESMERALDA

Não comprem joias e relógios. SEM VER OS PREÇOS
SORPREHENDENTES desta casa. Fabricação própria.
Importação directa. Travessa São Francisco B. 2.
C. GRASSY.

ELIXIR DE MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presente-
mente descoberto no Brasil

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres. Além disso o nosso Elixir é um tónico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcótico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS POMADAS

os ungentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU

DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO

3\$000

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, snores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

LI NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

Cura rapida dos dardthros, eczemas, impigens, frieiras, sarnas, callos molles e todas as molestias da pelle.



DERMOL

VIDRO

3\$000

DEPOSITO

Drogaria Pacheco

ANDRADAS 59

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvície precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabelos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Peltoral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honório do Prado, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOUR

Grças ao seu talhe especial e a um modernissimo systema de barbutanas, este collete, que convém a todos os talhes e a todas as edades, realiza este sonho de toda a senhora verdadeiramente elegante; conserva aos órgãos e aos movimentos sua inteira liberdade, assegurando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVÉ)

Au Bon Marché

Fazendas, Modas, Confecções,
Armarinho, Perfumarias e Chapéus.

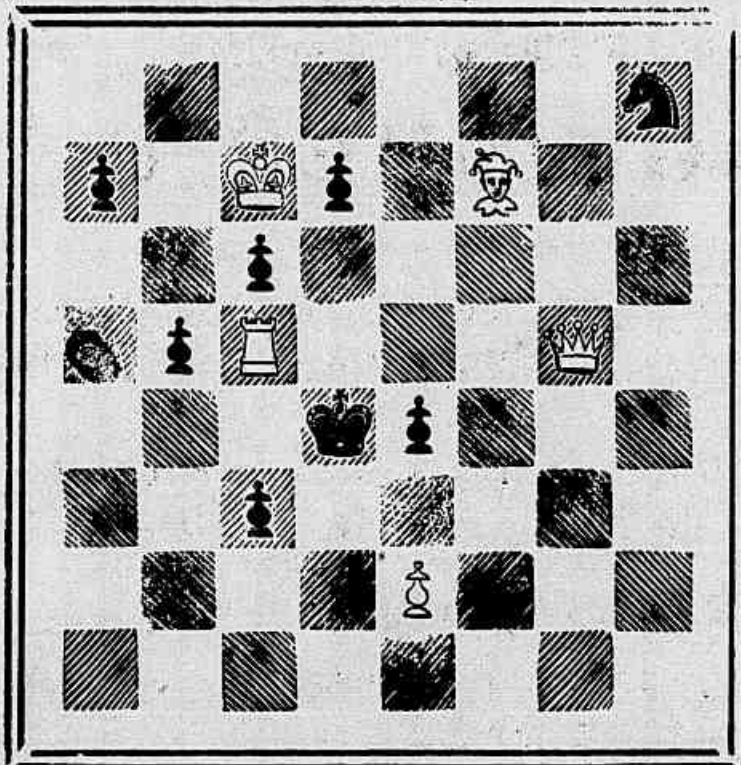
Tem "Au Bon Marché" um sortimento completo e variado de artigos do ultimo figurino parisiense. Visite V. Ex. a nossa casa, venha testemunhar os pregos da nossa mercadoria e verificará as vantagens que offerecemos aos nossos freguezes.

P. Braga & Ferreira

RUA SETE DE SETEMBRO, 71 E 73

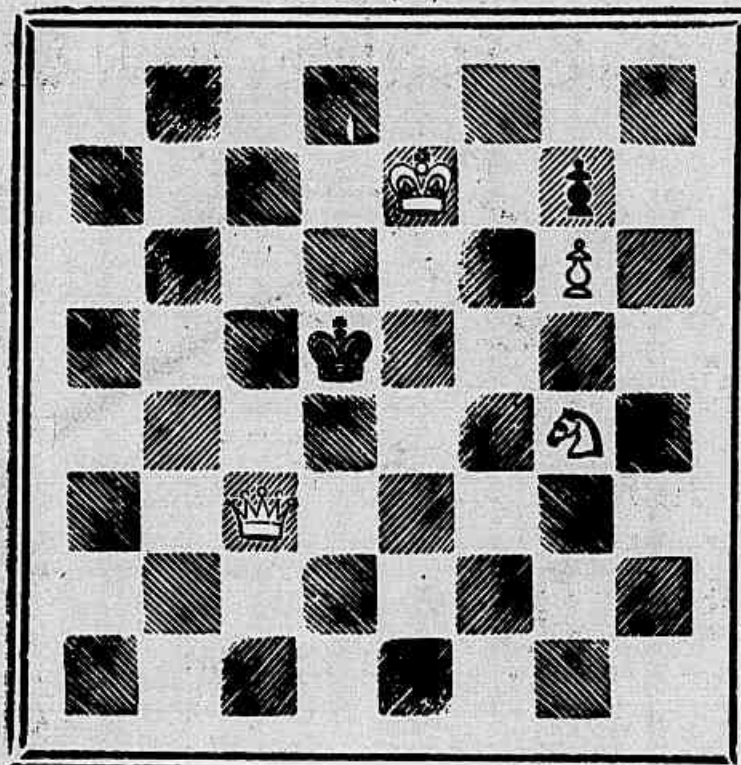
XADREZ

PROBLEMA N. 716—F. Barreto Pinto (Porto Alegre)
(Dedicado a Plínio P. Alves)
Pretas (8)

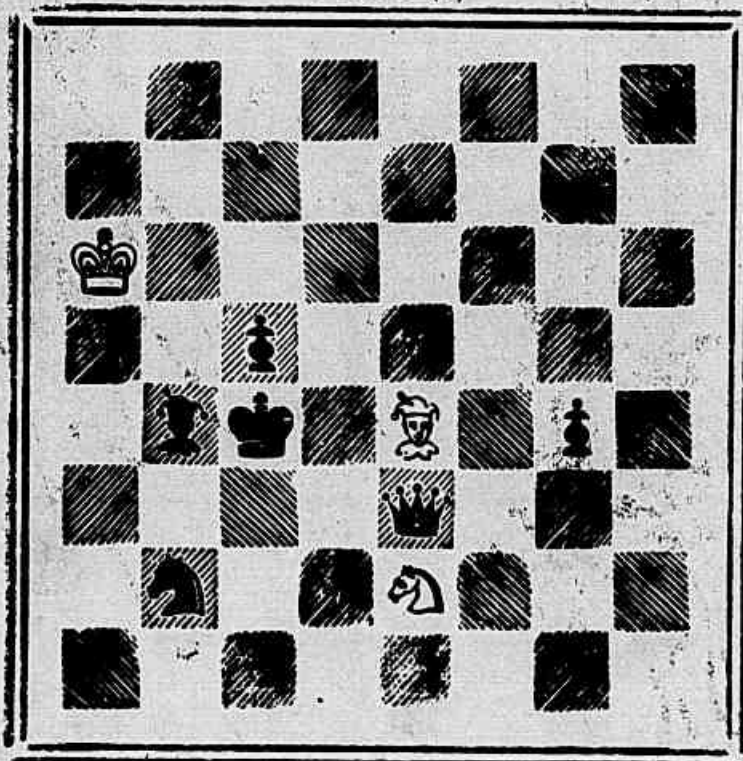


Branças (5) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 717—F. Barreto Pinto (Porto Alegre)
(Dedicado a Gustavo A. R. de Mello)
Pretas (2)



Branças (4) Mate em tres lances
PROBLEMA N. 718 — J. Brown (Londres)
Pretas (5)



Branças (4) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 704 — G. J. Slater. (Retirado por não ter solução).

PROBLEMA N. 705 — J. Hosany.

1 R6T, P5C; 2 R x P7T, etc.

PROBLEMA N. 708 — F. Reis.

1 T5C-R (inicial) 10 variantes.

PROBLEMA N. 709 — T. Geyerstan.

1 D8T-T (TR) x D; 2 C7D, etc.

..., T(CR) x D; 2 C x PCR, etc.

1..., D2B; 2 C x PCR, etc.

1..., D x T; 2 D x TTX, etc.

Resolvidos pelos Srs. M. Salema, J. Bolton, N. V., Selin Habad, Omega, Smart (Friburgo), S. de Castro, Felton, Zut, Salvio, J. Barreiros, Boos, Muzio, Caissano, Petronio, D'Albret, Numa, Romulo & Remus, Curioso e Fox.

Partida n. 279 — Gambito escossez

Branças (Richardson)	Pretas (Mc. Grath)
1 P4R	P4R
2 C3BR	C3BR
3 P4D	P x P
4 C x P	B4B
5 B3R	D3B
6 P3BD	CR2R
7 D2D	P4D
8 C5C	B x B
9 D x B	Roque
10 C x PB	T1C
11 P x P	C4BR
12 D4BR	C4R
13 C5C	T1R
14 R1D	P4CR
15 D2D	C5TR
16 C4D	C5CR
17 P3BR	C6Rx
18 R1B	C x PD
19 D2BR	C4BR
20 C2R	C(4B)6R
21 D3CR	B4B
22 C4D	B x C
23 T x B	D x C
24 D x Px	R1T
25 P x D	TD1Bx
26 B4B	T x Bx
27 R2D	T7Bx
28 R1R	T1CR
29 D5Rx	P3B
30 D6R	As pretas annunciam

mate em cinco lances.

Esta interessante partida é um bello specimen do jogo extraordinariamente forte do Sr. Mc. Grath, campeão de Brookhaven, Mississippi.

CORRESPONDENCIA

Omega — O senhor tem toda a razão quanto ao problema, n. 704.

Dr. J. E. M. Soares (S Paulo) — Com muitos agradecimentos accusamos o recebimento do seu problema, o qual será publicado no proximo numero.

Helbas.

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.
Cura qualquer tosse em 24 horas.

BROMIEL

Laboratório em
Porto Alegre
DAUT & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro
DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 50

VIDRO 2\$000

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effcaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda



Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositaros geraes: **AKAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: **BARUEL & C**

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 e e aos sabbados ás 3 horas, á rua Viscon'd de Itaborahy 9.

Sabbado, 3 do corrente
183 — 8ª

50:000 \$ 000

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 — 2ª

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000 \$ 000

Por 31\$500

Desde já aceitamos pedidos e encomendas desta loteria cujos bilhetes foram expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

AS MELHORES LANCHAS E AUTOMOVEIS

MOTOR DA

The Buffalo Gazolene Motor Co.

CASCO DA

The Niagara Motor Boat Co.

UNICOS AGENTES E REPRESENTANTES NO BRASIL

United States Manufacturers and South American
Trade Co. S. C. R. L.

54, 2º andar, R. GONÇALVES DIAS

Rio de Janeiro

BRASIL

